ANO 18.º SABADO, 14 DE MAIO DE 1938 N.º 5559

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

EM França entrou em vigor a lei que obriga todos os estrangeiros a regularem a sua situação até 31 deste mês.

Os que sejam considerados indesejaveis, ou cuja situação não esteja esclarecida, são banidos do territorio francês.

Um alto funcionario da Policia declarou: «E' de dificilima execução esta lei, mas cumprir-se-á, porque é util á França».

Calcula-se que num milhão de estrangeiros a quarta parte não está documentada, uns por indiferença, outros por esquecimento, outros porque não querem ou não podem.

Mas a tradição da hospitalidade francesa foi quebrada? Não; a França é para toda a gente, desde que prove ser capaz. Os empregados e trabalhadores têm um regime especial de protecção.

E aqueles, mesmo, que não podem documentar-se, ou repatriar-se, por certos motivos reputados atendiveis ante o velho principio da hospitalidade francesa, são em certas circunstancias autorizados pelo ministro do Interior a permanecerem, fixando-selhes residencia.

Em todo o caso já abandonaram a França, «não vá o diabo armá-las», cêrca de 100.000 individuos.

* * *

FOI eleito membro efectivo do Instituto de Coimbra (secção de Ciencias morais e sociais) o ilustre deão da Sé de Braga, sr. D. João Candido de Novais e Sousa.

Trata-se dum orador sagrado de palavra fluente e dum erudito publicista, que tem dedicado uma boa parte da sua existencia ao desenvolvimento das obras de caridade na cidade onde vive. Os relevantes serviços que neste campo tem prestado fôram ainda ha pouco reconhecidos pelo Chefe do Estado, que o condecorou com o grande oficialato da Ordem de Benemerencia.

* * *

ALBERTO Rebelo de Almeida publicou um livrinho de versos, «Menestrel», que se recomenda tanto pela delicadeza da forma, que tem ingenuo sabor de primitivo, como pela beleza dos conceitos, pouco vulgar em jovens poetas que na maioria dos casos não passam de simples versejadores.

Alberto Rebelo de Almeida confirma em «Menestrel» qualidades reveladas noutros poemas a que a critica dispensou um acolhimento simpatico.

* * *

FOI nomeado governador civil do Porto o sr. dr. Joaquim Trigo Negreiros, ajudante do Procurador da Republica junto da Relação daquela cidade, onde conta gerais simpatias, tanto pelas suas primorosas qualidades de caracter, como pelos seus dotes de inteligencia e pelas provas de saber que tem dado.

A escolha do seu nome para aquele alto cargo foi recebida com a maior simpatia na capital do norte.

UM DISCURSO DE MUSSOLINI

O Duce falou hoje em Genova

sobre o eixo Roma-Berlim e as ultimas negociações

GENOVA, 14. — Mussolini desembarcou ás 9 e 30, aclamado por uma enorme multidão aglomerada nos cais, nas ruas adjacentes e nos altos que dão sobre o porto. Vêem-se enormes inscrições, celebrando o Duce «Senhor do Mar» e a grande de Genova «a dominadora». O Duce veio no «Cavour», o qual acompanhava o «Cesare» e muitos outros vasos de guerra. Todos os barcos, entre eles 40 submarinos, embandeiraram.

Mussolini desembarcou no meio dum barulho ensurdecedor provocado pelas salvas, carrilhões, sereias, aclamações. Sorridente, depois de cumprimentado pelas autoridades, passou revista a alguns destacamentos de fuzileiros. Um grupo de operarios, no cais, aclamou-o entusiasticamente e Mussolini dirigiu-se-lhe, dizendo algumas palavras.

Formou-se em seguida o cortejo oficial que se dirigiu á Praça da Vitoria, frente ao mar, onde se construiu uma elevada tribuna donde o Duce falará dentro de momentos. Doze mil raparigas italianas encontram-se na praça, entre outras formações fascistas que a enchem. Dezasseis estatuas, em volta, simbolizam as vitorias italianas desde a de Vitorio Veneto até á de Addis-Abeba e as que os legionarios tiveram em Espanha.

O Duce demorar-se-á três dias na cidade e, nesse espaço de tempo, dará solução a diversos problemas de interesse primordial para a «Dominadora». A visita do Duce contará, de resto, na historia da cidade, que ele não visita ha doze anos. A cidade ornamentou-se com imenso fausto. As bandeiras rubras multiplicam-se, com letras de ouro celebrando o Duce. Retratos deste cobrem paredes e paredes. Vieram da provincia mais de 200 mil pessoas e as iluminações são feericas.

O discurso de Mussolini

O discurso do Duce, que era aguardado com vivo interesse, começou por estas palavras:

«Falo-vos em frente do Arco que haveis, genoveses, dedicado á memoria dos herois».

Depois anunciou que ia falar da politica estrangeira. «Em 11 de março a Italia mais uma vez se encontrou numa encruzilhada que lhe impunha — disse — tomar uma decisão. Dessa escolha podiam depender a desordem, a paz ou a guerra, isto é o destino da Europa».

«Mas porque os acontecimentos não vinham a nós de surpresa e haviam sido previstos no seu desenvolvimento logico respondemos imediata e energicamente: — Não!, á diligencia diplomatica que, naquele caso concreto, era muito mais apremiante do que em muitos outros. Os inimigos da Italia, os anti-fascistas de todas as categorias teriam, evidentemente, desejado o choque entre os dois estados totalitarios, e as piores complicações, incluindo a guerra, mesmo se, e sobretudo, se ela abrisse a porta ao bolchevismo na Europa».

«Foi a vontade da Italia que ditou a sua atitude na questão do Anschluss. Se se recordou além Alpes o que fizemos em 1934, recordamos nós que, em março de 1938, muita agua havia passado sob as pontes do Tibre, do Danubio, do Tamisa, do Sprée e tambem do Sena, (Repetidas aclamações). A Italia — continuou o Duce — viu-se envolvida num conflito em que fômos objecto de sanções que não esquecemos».

«Entretanto tudo quanto, sob o nome de diplomacia e politica, estava compreendido no nome global de Stresa, morrera e enterrara-se e, por nossa conta, nunca mais ressuscitará».

«A Italia não podia, indefinidamente, assumir uma tarefa que era a da odiosa Austria dos Habsburgos e de Metternich. Não foi portanto por mêdo que actuamos, pois a Italia nunca conheceu e jámais conhecerá o mêdo».

A amizade italo-alemã

«A Italia conserva a sua lealdade e amizade com a Alemanha (a multidão grita «viva Hitler!»). Hoje os mundos germanico e romano estão em contacto. A sua colaboração não poderá deixar de ser fecunda».

«Foi o que o povo italiano quis significar acolhendo o chanceler da Alemanha. As palavras pronunciadas na noite de 7 de maio no Palacio Veneza fôram acolhidas com consciente entusiasmo pelos dois povos. Não representam uma declaração diplomatica e politica qualquer. São alguma cousa de solene e definitivo, na historia».

Os acôrdos com outras nações

«O eixo, a que a Italia se conservará fiel, não impediu fazer acôrdos com aqueles que sinceramente desejam fazer acôrdos».

Mussolini citou a Yugo-Eslavia e disse que, desde o acôrdo italo-yugoeslavo, a paz reina no Adriatico.

Citou tambem a Inglaterra. «Nas relações com esta — diz — havia muito de incompreensão e ignorancia. E' tempo, muito tempo, de conhecer a Italia, de conhecer este povo que, em vinte anos, deu provas formidaveis. O acôrdo entre Londres e Roma é o acôrdo de dois imperios que se estendem do Mediterraneo ao Mar Vermelho e ao Indico. E' nossa vontade respeitar escrupulosamente esse acôrdo. O favor com que foi acolhido no mundo prova o seu valor. Com a França (exclamações na multidão) não sei se chegaremos a uma conclusão porque na guerra de Espanha estamos do outro lado da barricada. A França quere a vitoria de Barcelona e nós desejamos e queremos a vitoria de Franco (aclamações delirantes).

A Italia tem, realmente, caminhado nestes ultimos anos, mas é apenas uma «étape». Na luta das Nações e dos Continentes, não podemos deter-nos. Eis por que se torna necessario reforçar a nossa potencia maritima e as nossas iniciativas industriais».

O Duce exaltou, seguidamente, o valor da autarquia. «A Italia — afirmou — entendeu reunir aqui toda a sua frota para que o mundo saiba qual é a sua força».

Seguidamente declarou que a Italia quere a paz, mas que o mundo tem de saber que os estados totalitarios farão um bloco, em caso de necessidade.

Finalmente, dirigindo-se, sobretudo, aos operarios da região, disse: «A Italia sabe que pode contar com a vossa tenacidade e com a vossa coragem e que Genova pode fazer e fará um novo salto no sentido do seu poderoso futuro». — (Havas).

A CIRCUNSTANCIA de quasi todos os jornalistas observadores internacionais de qualidade — mormente nos países afastados das fogueiras das «ententes» — assinalarem que a visita de Hitler á Italia não teve por objectivo negociações politicas, leva a crer que, exactamente, o encontro dos dois chefes totalitarios correspondeu ao proposito de estabelecer acôrdos politicos.

«A viagem não tem senão o valor de um simbolo» — afirmam os neutros. E outros acrescentam que se tratou, apenas, de dar realização ao projecto da viagem decidida ha meses em Berlim.

A insistencia em se negar significado politico sério ao encontro é que põe de atalaia alguns espiritos dados a sobressaltos.

A afirmação de força moral e material feito por Mussolini não é outra cousa — no seu processo de grandes exterioridades — do que um argumento para que os acôrdos se encaminhem num sentido mais italiano do que o Anschluss. Isto sente a minoria dos observadores, que, aliás, parece desinteressar-se á superficie da «verdade» verdadeira.

Se um dia os Estados totalitarios publicarem um «livro branco», ainda que seja de côr, pode ser que estas cousas se cheguem — a não saber ao certo. Porque sabê-las ao certo nem talvez os que nela andam enredados consigam.

Por traz de Hitler — ha um alemão oculto; por traz de Mussolini, um italiano encoberto.

E a duplicidade não constará de nenhum Livro, por mais claro que seja.

* * *

LEMBRAM-SE de Yvette Guilbert? Deve ter hoje 70 anos esta ilustre declamadora e cantora francesa, que fez as delicias de uma geração. A «divette» das luvas negras — o seu tic especial na composição da figura — é como se tivesse morrido, afastada pela idade dos tablados onde endoideceu Paris, grave e maliciosa.

Mas os parisienses não a esqueceram. Felizes os artistas que logram forçar a memoria dos publicos.

Yvette é celebrada agora porque passou o 50.º aniversario da sua estreia no teatro na «Reine Margot».

Na Camara Municipal, num grupo alegorico de dansa, Dalon aproveitou-a como modelo. E foi diante dessa composição escultorica que Yvette foi lembrada pelos seus admiradores — quantos deles tão velhos como ela, e com ela celebravam as suas mocidades perdidas.

* * *

SUPOMO-NOS bem informados dizendo que dentro de breves meses ficarão completamente desafogados os arcos do Aqueduto das Amoreiras, e rebaixado o nivel da rua. Quanto á capela do Monserrate, tambem está assente que seja transferida para local proximo, visto todos os interessados reconhecerem os bons intuitos da acção camararia.

A escassês de bacalhau

e a exportação da Noruega

A proposito da escassês de bacalhau que se tem notado em Lisboa nos ultimos dias, sem nenhuma justificação, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«*Sr. director.* — Dizia ontem o seu brilhante jornal, a proposito da inesperada e injustificavel alta de prêço do bacalhau, que lhe não constava que a Noruega tivesse deixado de exportar bacalhau para o nosso país.

Dê-me licença de, com a estatistica na mão, o confirmar:

Em 1937 vendeu-nos a Noruega 15.955 toneladas de bacalhau. Nêsse ano a nossa importação da Noruega, para consumo, principalmente de bacalhau, atingiu 65.243 contos, tendo a nossa exportação para o mesmo país sido apenas de 17.862. Houve assim um «déficit» para Portugal de 47.381 contos.

Em janeiro e fevereiro ultimos importámos da Noruega 3.283 toneladas de bacalhau, em relação a 3.600 que foi nêsse periodo, o total importado: quando nos dois primeiros meses de 1937 importaramos apenas 6 toneladas, em relação a 2.297, que foi o total durante eles importado.

Não só, portanto, aumentou de 1.303 toneladas a importação de bacalhau estrangeiro em janeiro e fevereiro de 1938, mas aumentou a do bacalhau norueguês (ou sueco) de 3.277 toneladas em relação aos mesmos meses de 1937.

E quere v. saber uma coisa singular? A exportação de vinho do Porto para a Noruega que, em janeiro e fevereiro de 1937, tinha sido de 3.982 hectolitros, passou, nos mesmos meses de 1938, a ser apenas de 8. Por isso, o nosso comercio com a Noruega nos dois primeiros meses de 1938 e 1937 foi como segue:

Importação da Noruega, em janeiro e fevereiro de 1938, 11.766 contos; exportação para a Noruega, em janeiro e fevereiro de 1938, 985 contos; importação e exportação para a Noruega, em 1937, 2.061 contos; exportação para a Noruega, em 1937, 2. 344 contos. Diferenças em 1938: importação da Noruega + 9.705 conttos; exportação para a Noruega, —1.369 contos.

O valor da nossa importação da Noruega aumentou, nos dois primeiros meses de 1938, de 9.705 contos, tendo a exportação diminuido de 1.369. O «déficit» para Portugal, em janeiro e fevereiro de 1938, foi de 10.781 contos contra um saldo positivo de 283 contos que tiveramos no mesmo periodo de 1937.

Como vê, sr. director, se nada justifica a alta do preço do bacalhau nada justifica tambem o que se está passando com a Noruega, que continua a considerar-nos o *cemiterio do bacalhau* e pouco ou nada nos compra, procurando comprar-nos cada vez menos.—De v., etc.—*J. J. de S.*

A POMPADOUR

Estes estabelecimentos, especializados em Cintas e Espartilhos, acabam de editar um interessantissimo catalogo ilustrado com os mais recentes modelos de Cintas de «toilette» que a moda indica, cuja leitura muito deve interessar ás nossas leitoras.

Este catalogo é enviado gratuitamente a quem o pedir para R. Garrett, 28-30, ou R. Augusta, 138-140.

Esquadra francesa

A Cooperativa dos Catraeiros põe á disposição do publico as suas lanchas, ao preço de 2$50, ida e volta, para a visita á mesma esquadra, das 11 h. ás 18 h., nos dias 14, 15 e 16, sendo a partida do Cais do Sodré e Terreiro do Paço.

AS GRAVATAS
PREFERIDAS PELOS ELEGANTES
são as dos
ARMAZÉNS DO ROSSIO
de J. Matos
Rossio, 79 e R. dos Correeiros, 329
LISBOA

DECK BAR

Arcadas do Parque ESTORIL

Reabriu com nova gerencia.
Restaurant, Bar, Chás e mariscos.
— Aberto até de manhã.

A EXCURSÃO A ALMOUROL

Um auto-carro chocou

com uma camioneta

Alguns passageiros feridos

(Do nosso enviado especial)

Hoje, penultimo dia do I Congresso Açoreano, realizou-se uma excursão ao castelo de Almouro', para se prestar homenagem ao descobridor dos Açores, frei Gonçalo Velho, que ali viveu largos anos.

Pouco depois das 8 horas, saíram da rua Castilho, onde está instalado o Gremio dos Açores, dois auto-carros da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs e diversos automoveis.

Cêrca das 10 e 15, quando um dos referidos autocarros—o S. 28812—ia no lugar do Gaio, a três quilometros do Cartaxo, apareceu-lhe, em sentido contrario, a camioneta G. A. 10.09, de «A Transportadora Esperança», de Antero Patricio da Cruz, das Caldas da Rainha, que vinha de Castelo Branco para Lisboa, com um carregamento de azeitona.

O «chauffeur» pretendeu afastá-lo para a direita da estrada. Mas o facto de seguir á sua frente um ciclista que ele teve medo de atropelar e a circunstancia de a estrada alcatroada estar muito molhada, devido á chuva que caiu durante a manhã, fizeram com que o auto-carro derrapasse para a esquerda.

O «chauffeur» da camioneta, Manuel da Costa, que seguia pela sua mão, vendo o grande perigo que havia, teve o sangue frio necessario para desviar o veículo para a berma da estrada, só não se precipitando na vala ali existente, porque chocou com dois postes telefonicos que cortou.

Isto, se evitou uma grande tragedia, não pôde, porém, evitar o choque dos dois veículos, que ficaram com a parte dianteira esquerda enfeixada.

O «chauffeur» da camioneta saltou imediatamente pela janela, visto que nenhuma das portas se podia abrir. E o mesmo fizeram o seu ajudante José Carvalho e o sr. Martinho Valente, dono da azeitona.

A violencia do choque fez com que o sr. dr. Couto dos Santos, vice-presidente da direcção do Gremio dos Açores e presidente da comissão das festas do Congresso Açoreano, que ia ao lado do «chauffeur», enfiasse com a cabeça no vidro do *pare-brise*, sofrendo um grande ferimento na cabeça.

Muitos outros passageiros ficaram ligeiramente contusos na cabeça, nos braços ou nas pernas.

O sr. dr. Couto dos Santos seguiu imediatamente no automovel do sr. José Furtado Leite, para o hospital do Cartaxo, acompanhado dos drs. Armando Narciso e Marques da Mata, que verificaram que não havia fractura de craneo.

O «chauffeur» do auto-carro, Benjamim Ferreira Barra ficou ileso, a-pesar-de se ter partido a direcção do carro e do choque ter sido do seu lado.

Jantar de homenagem

ao arquitecto Carlos Ramos

Os componentes do 5.º terço do 6.º batalhão da «Legião Portuguesa» oferecem hoje, ás 21 horas, na pastelaria Marques, um jantar de homenagem ao distinto arquitecto Carlos Ramos, que alcançou o primeiro premio no concurso do monumento ao Infante D. Henrique.

Rebuçados de S. Paulo

Os melhores contra a tosse á venda nas boas casas e na Primorosa—R. S. Paulo, 130—Lisboa.

Festa de despedida

dos finalistas do I. S. C. E. F.

Nos salões do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras realiza-se amanhã, pelas 16 horas e 30, um «chá dansante». Como todas as festas que costumam dar-se naquele estabelecimento de ensino superior, esta vai ser, certamente, brilhantissima, não só por ter o concurso da orquestra Toselli, como por fazer parte do programa das festas de despedida promovidas pelos finalistas do curso do Instituto.

Curso Juridico de 1903-1908

Para festejar o trigesimo aniversario da sua formatura, reunem-se em Coimbra, nos dias 4 e 5 de junho proximo, os bachareis formados em Direito, do curso de 1903-1908.

As adesões devem ser enviadas ás três delegações do curso, norte, dr. Guilherme do Carmo Pacheco, director do *Jornal de Noticias*; centro, dr. Santos Madeira Coimbra, e sul, dr. Herlander Ribeiro, Lisboa, rua do Crucifixo, 116, 1.º, esquerdo.

Congresso de Medicina Tropical

O governo português, conforme um decreto hoje publicado no *Diario do Governo*, faz-se representar, por intermedio das colonias de Angola, Moçambique e India, no Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malariologia, que se reune em Amsterdão e Roterdão, no fim do proximo mês de setembro.

CARTAZ

TEATROS

COLISEU—A's 21 e ás 23—«Ame, burro!».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Juizo do Ano».
POLITEAMA—Companhia de Opera Italiana—A's 21 e 30—«Lucia de Lamermoor».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

Retiro da Severa

Hoje, ás 21 e 30 — **Ercilia Costa, Lucilia do Carmo, Adelina Ramos, José Pereira** e **Manuel Pereira.**

Sabado, 21: O maior acontecimento artistico da epoca — Grandes atracções de Cabaret e Music-Hall — Fado fadista — Fado moderno — Fado Coimbrão — Guitarradas por varios grupos, entre eles o do Orfeão Academico de Lisboa.

Mais de cem artistas num só espectaculo. — Reserve ainda hoje a sua mesa.

CARNES FRIAS A 22$00 K
Só na **Charcuterie PÉROLA BRANCA**
Av. Almirante Reis, 136-D.
Telefone 5 6618 *Entrega aos domicilios*

OLIMPIA CLUB
Hoje noite dedicada aos oficiais da esquadra francesa
TRIO LIBERTAD — **3** lindas bailarinas classicas
HERMANAS CALDERON — **2** formosas bailarinas espanholas
HOJE, AMANHÃ E TODAS AS NOITES SENSACIONAIS ATRACÇÕES

AMADORES FOTOGRAFICOS

Se quereis boas fotos empregai as nossas peliculas. Revelamos gratuitamente os rolos que nos sejam comprados. Preços: 6 1/2x11, 7$50; 6x9, 6$00; 4x6 1/2, 5$30. Provas: 6x11, $50; 6x9, $40; 4x6, $30. Enviamos encomendas á cobrança.

FOTO ACHILLES Avenida Almirante Reis 1.º andar do n.º 1

A festa de José Rocha

Hoje, á noite, no Royal Cine, realiza-se a festa artistica do popular cantador de fados José Rocha, que goza de muita simpatia e prestigio entre os seus camaradas.

O programa é variado e interessantissimo. Será exibido um bom filme; haverá um acto de variedades; e cantarão fados Arminda Vidal, Berta Cardoso, Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Alberto Ribeiro, Julio Proença, Jaime Silva, Manuel Pereira, Francisco dos Santos, Raul Belas e Filipe Pinto.

«MOCIDADE PORTUGUESA»

Amanhã, domingo, pelas 17 horas, realiza-se uma concentração dos filiados dos Centros n.º 4 Extra escolar (Passos Manuel); n.º 5, Extra escolar do Liceu do Carmo; n.º 21, Escolar Rodrigues Sampaio; n.º 45, Escolar do Colegio Caliponense; 27, Escolar de Passos Manuel; 10, Extra escolar do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras; 15, Escolar de Fonseca Benevides; 63, Escolar do Ateneu Comercial; e 20, Escolar da Escola Nacional.

JOSÉ CABRAL

Partia para Paris o sr. comandante José Cabral, que vai fazer na Air France um estagio de curta duração, assumindo, quando regressar a Portugal, as funções de piloto da Aero Portuguesa.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «Colonial»

Depois da importante reparação que sofreu, conforme já dissémos, largou hoje para a sua viagem normal á Africa Ocidental e Oriental o paquete «Colonial» com um importante carregamento e cerca de 250 passageiros.

Anfibio de extraordinarias dimensões

Veio nos jornais, ha já alguns dias, o aparecimento no mar da Roca, de uma enorme tartaruga que andava a boiar, fugindo á perseguição dos caranguejos.

Pelas suas pouco vulgares dimensões, os maritimos de Cascais que procederam á pesca consideraram o curioso anfibio como coisa rara nas nossas aguas e trataram de o trazer para terra, cuidadosamente, com vida.

O caso, como era de prever, causou sensação, a ponto de ser aconselhada, por alguns zoologos, uma exposição do famoso bicho.

O local escolhido para essa exposição foi o popular Parque Mayer, onde a tartaruga monstro se encontra á admiração do publico, todos os dias, das 13 horas em diante, pela modica quantia de 50 centavos.

O fado no seu verdadeiro ambiente

Cantam hoje:
Maria do Carmo Torres
Deonildo Gouveia
Manuel Cascais
Jacinto Pereira

Sessão de transmissão de pensamento na sua maxima expressão de magia e de ciencia pelo professor **DR. FERUZA** e **FERDOLI.**

Os bilhetes para o COLETE ENCARNADO dão livre entrada no PARQUE MAYER. — Telefone 2 1568. Difusores de som em toda a sala.

LISBOA-SETUBAL

Os comboios permitem as mais estreitas relações entre as duas cidades

Partidas do Terreiro do Paço — 7,35; 8,00 (só ao domingo); 9,20; 11,05; 14,15; 16,35 (a); 17,30; 18,25 (só dias uteis); 19,10; 21,15 (a); 1,15 (só nas noites de domingo para segunda-feira).

Partidas de Praia-Sado (Setubal)—5,59 (b); 8,08; 9,25; 10,52 (só dias uteis); 12,50; 16,28; 17, 49; 19,16; 22,00 (só ao domingo).

(a) Só até Setubal; (b) Só desde Setubal.

SETUBAL VALE POR SI E PELOS SEUS ARREDORES

Esclarecimentos nas estações do percurso e no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telefone 2 4031.

Salão Luso Artistico

Hoje canta a distinta actriz **Adelina Fernandes, Margarida Pereira** e **Lourenço de Almeida,** que exibirá o seu lindo dueto «Amor de Mãi» com **Maximino Costa.** Amanhã «matinée», com **Alice de Oliveira, Lino Teixeira, Carlos Lourenço** e **João Cardona** (no jocoso). — **Rua Nova da Trindade.**

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **O sr. general Carmona e o generalissimo Franco trocaram telegramas de saudação por motivo do reconhecimento do governo nacionalista espanhol pelo Governo português.**
- **Foram condenados a pena maior os autores do assalto ao pagador Joaquim Correia Pinto, que se deu há meses em Moscavide.**

Na provincia

- **Durante a benção aos enfermos lançada pelo sr. Cardial Patriarca em Fatima, um doente de nome Eugenio Santos que sofria de paralisia do lado direito, sentiu-se subitamente aliviado dos seus males, depois duma forte comoção nervosa que sofreu.**

No estrangeiro

- **O Conselho da S. D. N., por quatro votos contra dois e nove abstenções, rejeitou o projecto de resolução apresentado por Alvarez del Vayo para que o organismo de Genebra voltasse a examinar o problema da não-intervenção.**
- **A comissão dos negocios estrangeiros do Senado americano resolveu adiar indefinidamente a discussão da proposta Nye relativa ao levantamento de embargo para exportação de armas.**
- **O chefe dos alemães dos Sudetas, Henlein, conferenciou em Londres com varias individualidades politicas tanto da maioria como da oposição parlamentar.**

HOJE — Ás 9 e ás 11 horas, no
MARIA VICTORIA
A super-revista de grande exito
O JUIZO DO ANO
na qual se estreia o quadro
Cruz de Mayo Sevilhana
com a pequena bailarina de 12 anos
IOLANDA RODRIGUES

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — Duas Sessões Duas — A's 21 e 23 h.
A Revista Triunfante !!!
ARRE, BURRO!
com a grande vedeta
Beatriz Costa
A PREÇOS POPULARISSIMOS!!!
Amanhã — Domingo — Matinée

TEATROS E CINEMAS

«Arre, burro!», no Coliseu

No Coliseu fez-se ontem a reposição da revista «Arre, burro!», que foi um dos grandes exitos do teatro Variedades e é apresentada agora, para uma curta série de espectaculos, tal qual se exibiu no teatrinho do Parque Mayer, com todos os seus atractivos e Beatrix triunfante á frente do elenco.

O publico, que tem, naturalmente, uma preferencia decidida pelos chamados preços populares, voltou a encher a vasta sala do Coliseu, divertindo-se á larga com os numeros comicos da revista e apreciando a sua montagem colorida, elegante e de bom gosto.

Beatriz Costa, que foi recebida com entusiasmo e particularmente acariñhada durante a representação, fez a sua habitual distribuição de alegria aos espectadores. Todos os seus numeros fôram bisados, mas em boa verdade era mais a Beatriz do que a sustancia teatral dos numeros que o publico aplaudia.

Convem não esquecer os nomes de Vasco Santana e Antonio Silva, que constituem um dos polos do exito de «Arre, burro!», brilhantemente secundados por Ricardo Santos Carvalho, Barroso Lopes, Josefina Silva, Maria Cristina, Maria Paula, Elvira de Figueiredo, Mafalda e a cantadeira Berta Cardoso. — N. L.

Beatriz Belmar

Beatriz Belmar, que pertence a uma das melhores familias portuguesas e fora do teatro se chama Beatriz Isabel Paiva de Andrada Leotte, sentiu um dia a atracção da cena e, depois de permanecer quatro anos no genero declamação, passou ao teatro ligeiro, onde tem marcado um lugar de distinção pela sua graça e gentileza. Agora vai Beatriz Belmal reaparecer no teatro Apolo, representando alguns «papeis» da revista «Rebenta a bexiga!», e os seus admiradores têm assim novo motivo para a festejarem e aplaudirem.

Beatriz Belmar

Rex-Bar
Optimo serviço de cozinha
13, R. Nova da Trindade, 15 — Telef. 27391

Imagem do dia

Na proxima segunda-feira, o Tivoli apresenta um filme de excepcional importancia. Intitula-se: «O mais forte» e foi realizado pelo celebre Michael Curtiz, a quem devemos essa obra prima grandiosa, que se chama «A carga da Brigada Ligeira».

O que é o entrecho? Impossivel desvendá-lo. Está nisso o segredo desta produção, que vai ser projectada, no «écran» como um alto acontecimento. Digamos, no entanto, que «O Mais forte» não é, apenas, uma vigorosa expressão de humanidade. E' o sorriso optimista de quem sabe vencer, através de tudo, encadeando uma serie de casos extraordinarios. O interprete presta-se á maravilha: é Edward Robinson, um dos artistas mais notaveis da actualidade.

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que hoje estreia no Sá da Bandeira do Porto a peça «A Conspiradora», com Lucilia Simões, na protagonista, repetindo-a amanhã na «matinée» e á noite, realiza na proxima segunda-feira a primeira representação da consagrada peça «Recompensa», com a assistencia do seu ilustre autor, o dramaturgo dr. Ramada Curto que para esse fim, se deslocará até áquela cidade.

— O projecto da construção dum novo teatro-circo, nos terrenos do Jardim Passos Manuel, no Porto, está definitivamente aprovado oficialmente, pelo que as obras, por iniciativa da Empresa Artistica, vão começar brevemente e com grande intensidade.

— Estreia-se hoje no Maria Vitoria, na revista «O Juizo do ano», um novo quadro, de ambiente andaluz, «Cruz de Maio Sevilhana» no qual faz a sua estreia entre nós a bailarina de 12 anos Yolanda Rodrigues, cantando os «soleares» e as malaguenhas a actriz Maria Fernanda com as 24 «girls» discipulas de Janos, num grande baile cigano.

— Na revista «Rebenta a bexiga!», que na proxima semana se estreia no Apolo, representar-se-á um quadro originalissimo, sobre um concurso de caracter internacional e no qual participam todas as actrizes da companhia.

— E' depois de amanhã operado na Casa de Saude de Benfica, pelo sr. dr. Mario Conde, o cenografo Baltazar Rodrigues.

— Começou já, no Variedades, a montagem de toda a revista «Sempre em pé!», cuja estreia, pela companhia Beatriz Costa, deve efectuar-se num dos dias da proxima semana, uma vez que se encontra quasi concluido o seu guarda-roupa todo novo, dos «ateliers» Paiva.

— E' possivel que a companhia Mirita Casimiro, para a sua «tournée» ao Brasil, só possa embarcar no dia 12 do proximo mês, fazendo a viagem a bordo do paquete francês «Formose».

— Aos socios da Sociedade de Concertos de Lisboa será concedida a redução de 20 0/0 na recita extraordinaria que amanhã, domingo se realiza no teatro Politeama com a 2.ª representação da opera «Tristão e Isolda», mediante apresentação do seu cartão de socio, na bilheteira do teatro, até ás 18 horas do referido dia.

—No Olimpia Club apresentam hoje novos numeros, em homenagem aos oficiais da esquadra francesa, o Trio Libertad, três *estrelas* de bailes classicos e Hermanas Calderon, duas gentis bailarinas espanholas.

Sabem onde ha bons mariscos? E' no Deck Bar no Parque Estoril.

POLITEAMA — Ultimos espectaculos da GRANDE COMPANHIA DE OPERA ITALIANA
HOJE — A's 21 e 30 — 7.ª recita de assinatura. A pedido de muitos assinantes
LUCIA DE LAMMERMOOR
Formidavel exito da divina cantora TOTI DAL MONTE
Em estreia na mesma opera, o celebre tenor ALESSANDRO GRANDA
Amanhã, com a mesma grande distribuição da representação anterior
Tristão e Isolda
Depois de amanhã 8.ª recita de assinatura
FRANCESCA DA RIMINI
Tragedia de D'ANUNZIO — Musica de ZANDONAI para estreia da grande cantora IRIS ADAMI CORRADETTI. Direcção do maestro ANGELO QUESTA

Ecos e Notícias de Cinema

No termo da época...

A PROPOSITO duma reclamação do Gremio dos Exibidores, tendente a reprimir uma abusiva concorrencia de recintos de diversão, que dificultam a existencia dos cinemas, no final da temporada — notava um nosso colega, que essa concorrencia é agravada na realidade, com o facto do publico se convencer de que, de Maio em diante, os cinemas já lhe não dão grandes filmes. Se bem que, dum modo geral, até agora, os cinemas estejam exibindo filmes dignos da melhor atenção do publico, a verdade é que as super-produções, aqueles filmes de «plena época», começam, de facto, a rarear. E caimos no circulo vicioso: rareiam porque os empresarios têm receio de os «queimar», na previsão de que o publico não acorra, como no inverno...

Por todos estes motivos, é que nos parece interessante destacar a iniciativa do São Luiz, que resolveu lançar, agora, um filme que, dado o adiantado da época, se chegou a pensar em deixar ficar para o ano — em virtude das razões expostas atrás. Esse filme é A Espia Bailarina *(Firefly), de Jeannette Macdonald, indiscutivelmente a maior e a mais cara produção musical da temporada, realizada por Robert Z. Leonard, o homem que fez o* Grande Ziegfeld, *o homem que só faz grandes filmes.*

E aqui temos agora uma produção que poderá orientar publico e exibidores. Pela nossa parte, e atentos os méritos da obra, cremos que a experiencia vai ter uma influencia decisiva, nas considerações formuladas. O publico vai acorrer, como sempre acorre aos grandes filmes — e oxalá, é este o nosso voto, possa a iniciativa animar outras semelhantes, e voltarmos a ter, nas nossas telas, neste final de temporada, filmes do quilate do Espia Bailarina, *ou seja do dos melhores que o cinema nos tem dado!*

Hitler, na Italia

O «JORNAL Paramount» apresenta, hoje, a sua reportagem da visita de Hitler á Italia, reportagem que chegou ontem á tarde, a Lisboa, vinda de avião.

Na realidade, o assunto merece o «tour de force» da grande organização americana. Tem interesse e actualidade — e permite-nos fazer uma idéa do grandioso e caloroso acolhimento, que o Duce dispensou ao chefe do III Reich.

A chegada á «gare», onde o aguardavam Mussolini e Victor Manuel; o desfile, pelas ruas iluminadas; a cerimonia, no dia seguinte, no tumulo do Soldado Desconhecido; a revista naval; a parada dos 400 aviões; o *clou* emocionante da destruição de dois velhos paquetes, por um bombardeamento aereo — tudo a «Paramount» revive na sua reportagem, realizada nas mais dificeis condições de luz.

Ha que ver este filme, que marca um momento culminante da Historia da Europa dos tempos de hoje.

Depois da côr, o relêvo!

A CÔR e o relêvo continuam a estar na ordem do dia! Quando Clarence Brown passou por Lisboa declarou aos jornalistas: «A proxima étapa da evolução do cinema será a côr. Depois, o relêvo».

Entretanto, as tentativas para obter a terceira dimensão multiplicam-se! E enquanto na Alemanha se fazem experiencias com a luz polarizada, na America busca-se melhorar a fotografia, dando-lhe em profundidade o que lhe sobeja em superficie!

Até agora, os resultados mais curiosos que se obtiveram fôram, sem duvida, os da fotografia em tom sépia-platinado.

Todas estas considerações vêm a proposito do facto de *A Espia Bailarina* ser o exemplo mais perfeito de tal processo! A Metro-Goldwyn-Mayer proporcionou-nos, esta manhã, a visão de algumas partes do filme e pudemos ajuizar assim das vantagens que apresenta sobre a fotografia a preto e branco. As figuras ganham volume e, nos quadros de grande figuração, ha uma notavel diferenciação de planos, que lhes imprime maior realismo, e mais beleza.

«Gloria de mandar»

ESTÁ assente, ao que nos dizem, a estreia da *Gloria de mandar* — o ultimo filme de Jean Harlow que será apresentado, entre nós — para a primeira semana de Junho, para assim se comemorar o aniversario da sua morte, que passa a 8 do mesmo mês.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 71722
Internos dos Hospitais com Franchot Tone, Maureen O' Sullivan e Virginia Bruce
A Exposição Historica da Ocupação

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
3 artelheiros na vadiagem
filme comico com Larquey, Paul Azais, Roland Fontain e Gisela Previle

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000
Fabrica de ilusões
com Leslie Howard, Joan Blondell e Humphey Bogart
Preços de 2$50 a 7$00

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
Nada é Sagrado
com Carole Lombard
O preço dum triunfo

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Alegria de Viver
com Irene Dunne e Douglas Fairbanks Jr.
Preços de 3$00 a 7$50

QUEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
TEMPESTADE NOS ANDES
(A guerra no Chaco)
com Jack Holt, Mona Barrie e Antonio Moreno
QUAL DAS DUAS
Comedia musical
com Tamara Desni

TERRASSE — Tel. 2 0917
Um dia nas corridas
A Viuva Alegre

LYS — Tel. 4 9560
Um dia nas corridas
FUGA DE TARZAN

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
O veu das ilusões
Variedades e fados

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
3.ª semana
Abuso de confiança
com Danielle Darrieux e Charles Vanel
Complementos Vivos n.º 2

CENTRAL — TEL 24581 — Soirée ás 21 e 30
2.ª semana de exito
Um formidavel filme
O divorcio de Lady X

PARIS — Telef. 6 2230 — A's 21 h.
LOBOS DO MAR
com Spencer Fracy
Os dois azarentos

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
O grito de 1938
filme colorido e musical
O fantasma negro

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
A furia do oiro negro

UMA OBRA DE GABRIEL D'ANNUNZIO

«FRANCESCA DA RAMINI»

musicada por Ricardo Zandonai

é cantada pela primeira vez em Portugal

depois de amanhã, no Politeama

Gabriel D'Annunzio—o Immortal Poeta da Italia e do Mundo—cuja obra literaria ascende em admiravel florescencia espiritual acima do prosaismo, do baixo materialismo que por aí se alastra em ondas de depravação, deixou ás gerações, o legado da sua divina inspiração, em livros que estarão sempre abertos á Humanidade.

«Francesca da Rimini»—um desafio lançado ao notavel poder histrionico da Duse, servira a D'Annunzio para subir ao Parnaso. Vem Ricardo Zandonái—o compositor de «Romeu e Julieta», de «Cavaleiros d'Ekébu» e ultimamente de «Farsa Amorosa», que, seduzido pelo libreto, propôe-se musicá-lo.

Facto curioso. E' Maria Llacer a primeira interprete de «Francesca». Hoje, a ilustre artista—que ainda ha dias nos arrebatou em «Tristão e Isolda»—sente que fisicamente não pode viver a personagem. E, com amargurada saudade, mas num gesto de admiravel auto-critica, Maria Llacer explica:

—Tenho o mais profundo respeito por mim propria. Toda a sublimidade de «Francesca»—tal como D'Annunzio a trouxe no seu espirito—seria prejudicada pelo meu fisico. Vivi tão intensamente essa figura que morri com ela no dia em que a senti encarnada noutra mulher. Dei o meu lugar a Adami Corradetti.

E Maria Casale apresenta-nos á interprete de «Francesca da Rimini»—a opera-revelação desta temporada lirica d'rigida pela experiencia de Ercole Casale—um empresario a quem Lisboa, desde os bons tempos de S. Carlos—que temos fé em Deus hão de voltar!—deve temporadas inesqueciveis.

Adami Corradetti está hoje na vanguarda dos artistas modernos na arte do bel-canto. Ainda ha dez dias uma verdadeira apoteose coroava no Scala, de Milão, a maravilha da sua voz de soprano lirico. Tito Schipa incita-a neste momento a cantar a «Manon», em Paris.

Adami Corradetti, italiana por nascimento, tem o perfil classico de uma gravura antiga. No seu olhar—de uma expressão estranha—ha o quer que seja de mistico, de irreal, de profundo misterio. Diz-se-ia que vive uma vida subjectiva, intima, que vem do Sol, da Natureza, para acabar no coração. O seu corpo—se não tem a fragilidade das estrigas açoitadas pelo vento, tem a linha esbelta de uma Flor de Altura.

Uma formosissima rapariga de vinte e oito anos!

Cantar com o coração. Interpretar cantando!—inicia Adami Corradetti.

—Em «Francesca de Rimini», a opera que canto depois de amanhã, vivo horas de curiosa tortura espiritual. Assisto ao espectaculo da minha interpretação como se fôra outra pessoa. Entre mim e a minha «Francesca» ha um mundo!

—E gosta dessa figura criada pelo autor de «Il fuoco»?—atalhamos.

—Seduziu-me desde pequena! Vai com o meu temperamento, quasi com a minha psicologia. «Francesca» na sublimidade do seu amor é uma verdadeira mulher. A tragedia que se desenrola durante a acção—aqui e ali marcada pela inspiração de Zandonai em «motivos» de extraordinaria beleza—revela todo o poder emocional de D'Annunzio.

—E é de facil assimilação a musica de Zandonai?

—Justamente com este compositor dá-se um caso curioso, que poderemos chamar de paradoxal.

«Toda a sua musica é de uma melodia complexa. O publico de Lisboa, inteligente e culto como é...

—Perdão. Como o sabe?—Interrompeu a curiosidade do jornalista.

—Minha mãi cantou em S. Carlos ha vinte anos. Sempre que chegava de Lisboa á nossa casa em Napoles, referia-se a Portugal com profundo carinho, mas tambem com profundo respeito.

«Habituei-me á idéa de vêr o vosso pais em perfeito equilibrio com o meu, no sentido de cultura musical. Calcule, pois, como não me sinto emocionada perante tanta responsabilidade de criar uma opera em Lisboa—e uma opera de D'Annunzio com musica de Zandonai!

—O publico compreenderá...

—Sou religiosa, sabe? Amanhã vou ao Senhor dos Passos—já me informaram das suas graças. E, com as flores mais lindas dos canteiros de Lisboa, levo a minha fé. Não quero um milagre. Pedirei unicamente ao Bom Deus que interprete a minha «Francesca» com a sinceridade com que sempre o faço e com a voz que Ele me deu.

E. B.

UM ASSALTO SIMULADO?

A sr.ª D. Gloria Queda, residente na quinta de Manuel Jorge, ao Campo 28 de Maio, declarou a seu marido que dois desconhecidos entraram na sua residencia durante a sua ausencia e que a amarraram, furtando da gaveta dum movel 12.800$00 que ele ali tinha para a compra dumas passagens destinadas a uma familia que ia para o Brasil.

O chefe Amado está a investigar sobre este assalto, que tem muita semelhança com um que ha tempos se deu no antigo convento das Trinas, em que uma mulher declarou ter sido assaltada e roubada, vindo mais tarde a averiguar-se que não tinha existido qualquer assalto, mas sim uma simulação para encobrir uma entrega de dinheiro a determinado individuo.

ABUSO DE CONFIANÇA

O sr. João Pedro Sobral Mendes, avenida 5 de Outubro, 194, 2.º, queixou-se á P. I. C. contra um individuo que desapareceu com acções do Banco de Portugal no valor de 50 contos, que lhe entregara para receber o dividendo. A Policia tomou providencias para evitar a sua transacção e efectuar a respectiva apreensão.

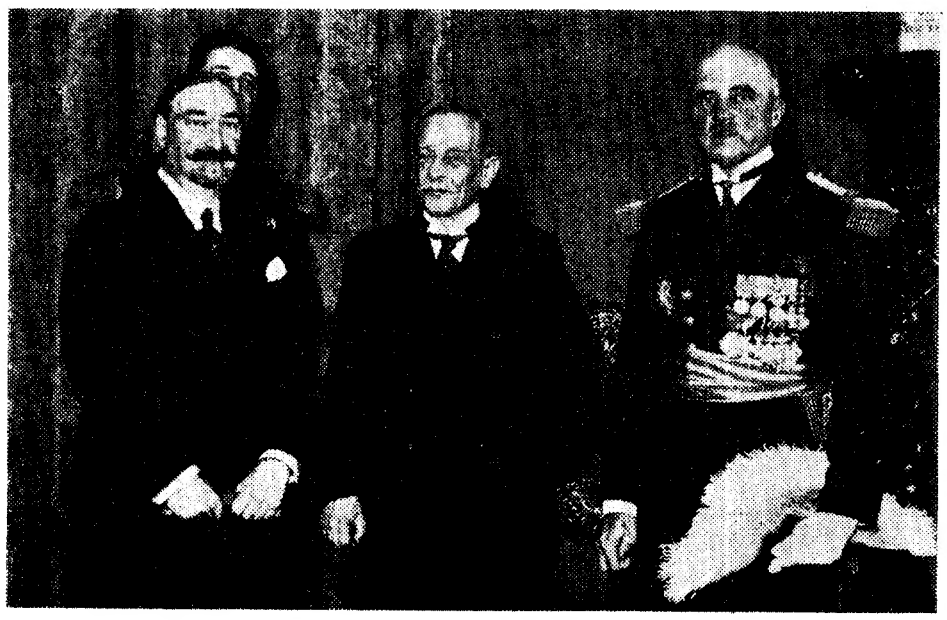
PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O Chefe do Estado recebeu hoje no palacio de Belem os srs. embaixador de Inglaterra, comodoro Botelho de Sousa, Herminio do Nascimento, Joaquim Porfirio, capitão Rebeca Junior e a comissão organizadora da Feira do Livro.

A VISITA DOS NAVIOS FRAN

A HOMENAGEM DA ESQUADRA

aos portugueses mortos na G



O Chefe do Estado com o almirante Laborde, o ministro da França e o adido naval francês

O vice-almirante Laborde, comandante chefe da esquadra francesa do Atlantico, prestou hoje homenagem aos portugueses mortos na Grande Guerra.

A cerimonia, que teve brilho e emoção, foi todavia prejudicada pelo mau tempo, pois desenrolou-se debaixo de chuva.

Apesar disso, centenas de pessoas acorreram á avenida da Liberdade e, de chapeus de chuva abertos, esperaram a chegada da oficialidade e dos marinheiros franceses.

Junto ao monumento estavam os srs. vice-almirante Mendes Cabeçadas, em representação da Marinha de Guerra; brigadeiro Monteiro de Barros, representando o Exercito; tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, representando o ministerio da Guerra e dirigindo a cerimonia, coadjuvado pelo sr. major Santana; dr. Pinto Ferreira, pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros; general Daniel de Sousa, presidente da Liga dos Combatentes; comandantes Peres Murinelo, Peters, Francisco Monteiro e Fortée Rebelo; major Cabral, pela União dos Invalidos de Guerra, antigos combatentes, oficiais de outras patentes, etc.

Aos lados do monumento alinhavam os antigos combatentes franceses, outros membros da colonia e as crianças da Escola francesa, que empunhavam pequenas bandeiras da França e de Portugal.

Em frente do monumento formaram companhias das Marinhas francesa e portuguesa e de Caçadores 5, esta ultima representando o nosso Exercito.

Os marinheiros franceses perfilados em continencia diante do monumento da Avenida

A's 11 e 25 chegaram os srs. ministro da França e almirantes Laborde e Cayol, com outros oficiais da esquadra, os quais foram saudados com uma salva de palmas ao apearem-se dos seus automoveis.

Após os primeiros cumprimentos, o almirante Laborde dirigiu-se á base do monumento onde, com um joelho em terra, depôs uma linda corôa de flores com as côres francesas que dois marinheiros do «Provence» empunhavam.

A corôa, que foi fornecida pela casa «Paris-Chiado», tem a seguinte inscrição a letras doiradas: «Le vice-amiral Commandant en chef, les oficiers, sous-oficiers et les equipages de l'Escadre française de l'Atlantique».

O terno de clarins do «Provence» executou o toque «Aos mortos» ouvido com emoção por toda a assistencia.

A banda do couraçado-almirante rompeu então com os acordes da «Portuguesa», as bandeiras inclinaram-se e as forças apresentaram armas. Toda a gente se descobriu respeitosamente. As crianças da Escola Francesa levantaram ao alto as bandeirinhas da sua patria e de Portugal.

Seguiu-se a «Marselhesa» tocada pela banda de Caçadores 5 e a continencia cessou. Ouviram-se «vivas» á França e salvas de palmas entusiasticas da multidão. Um dos componentes da colonia francesa soltou um «viva» a Portugal e a manifestação repetiu-se com igual entusiasmo.

Os contingentes desfilaram depois em continencia por entre grandes salvas de palmas da multidão, que não arredou pé, apesar da chuva cair com insistencia.

Antes de se retirar o sr. ministro da França apresentou ao almirante Laborde os membros da colonia e convidou-o a passar revista ás crianças da Escola Francesa, o que deu lugar a novas manifestações.

Os srs. Amé Leroy e almirantes Laborde e Cayol testemunharam aos representantes do governo português a viva satisfação que lhes causara o brilho da cerimonia e o ambiente de entusiasmo e de carinho que tinha rodeado «aquela bem sincera homenagem que a Marinha da França acabava de prestar aos herois portugueses da Grande Guerra».

Almoço na legação da França em honra da Armada portuguesa

O ministro da França a a senhora Amé Leroy ofereceram hoje no palacio da legação um almoço em honra dos altos comandos da Armada portuguesa.

Assistiram os srs. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada, e Tito de Morais, inspector de Marinha; contra-almirante Ramalho Ortigão, chefe do Estado Maior Naval; embaixador Teixeira de Sampaio, secretario geral do Ministerio dos Ne-

CESES

DO ATLANTICO

rande Guerra

gocios Estrangeiros; capitães de mar e guerra Carvalho Crato, comandante das forças navais do Tejo; Teixeira Marinho, comandante do aviso «Afonso de Albuquerque»; Carlos de Sousa Coutinho, chefe do Departamento Maritimo do Centro, e Azevedo Franco, director da Marinha Mercante; os almirantes franceses Laborde, Brohan e Cayol; dr. Carlos Pinto Ferreira, adjunto ao protocolo; consul da França; adidos militar e naval franceses; o oficial português ás ordens do almirante Laborde e o pessoal civil da legação.

Aos brindes trocaram-se afectuosas saudações.

A audiencia presidencial ao almirante Laborde

O Chefe do Estado recebeu esta tarde no palacio de Belem a visita de cumprimentos do vice-almirante Laborde, que se fazia acompanhar pelos srs. ministro da França e comandante Divonne, adido naval francês.

Os visitantes fôram recebidos na Sala das Bicas pelo sr. capitão de mar e guerra Jeronimo Bivar, ajudante de campo do sr. general Carmona e introduzidos no gabinete do Chefe do Estado pelo pessoal do protocolo.

O sr. Amé Leroy fez as apresentações e o sr. Presidente da Republica esteve durante dez minutos a conversar animadamente com o almirante Laborde.

A' saida o comandente da esquadra francesa agradeceu ao Chefe do Estado a honra que se dignara conceder-lhe recebendo pessoalmente a sua visita de cumprimentos e de saudação.

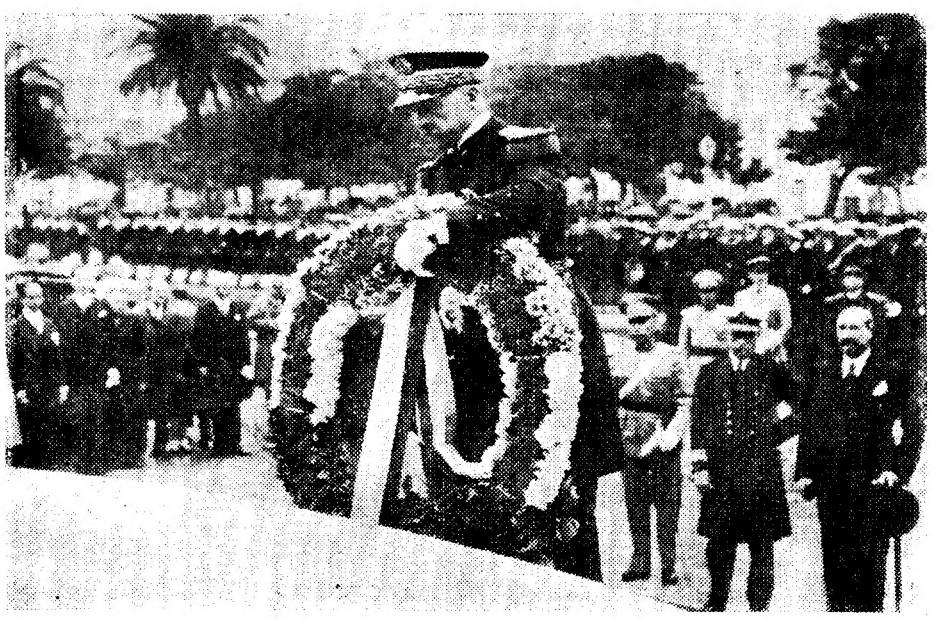
Em nome do sr. dr. Oliveira Salazar esteve hoje a bordo do «Provence» o sr. dr. Pinto Ferreira, adjunto ao protocolo, que foi retribuir os cumprimentos apresentados ontem pelo almirante Laborde no Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Algumas centenas de sargentos e marinheiros da esquadra foram hoje em excursão oferecida pela colonia francesa a Sintra e aos Estoris.

Realiza-se esta noite, pelas 22 horas, no Aviz Hotel, o baile oferecido pela colonia francesa em honra da oficialidade da esquadra.

Divisão francesa na Madeira

FUNCHAL, 14.—Fundeou nesta baía uma divisão naval francesa constituida pelo cruzador «Emile Bertin» e por dois contra-torpedeiros e pertencente á esquadra do Atlantico. Trocaram-se cumprimentos com o contra-torpedeiro português «Tamega» aqui fundeado e com as autoridades do Funchal. A divisão larga dentro de dias para se juntar á esquadra que está no Tejo, quando esta largar para a costa de Marrocos, a fim de continuar as manobras da primavera.



O almirante Laborde colocando um lindo ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra

VISITA DO CHEFE DO ESTADO

a duas exposições patentes na Sociedade de Belas Artes

O sr. Presidente da Republica, esteve hoje na Sociedade Nacional de Belas Artes, em visita ás exposições do «Grupo Silva Porto» e de arte aplicada dos alunos da Escola Industrial Antonio Arroio.

Pelas 15 horas, chegou o sr. general Carmona, acompanhado dos srs. general Amilcar Mota e tenente Carvalho Nunes. Aguardavam-no, além do sr. ministro da Educação Nacional e do seu secretario sr. José de Barros, os srs. Matoso da Fonseca, Mario Reis, Moreira Fernandes e Raul Xavier, pela Sociedade Nacional das Belas Artes; embaixador Teixeira de Sampaio, dr. Reinaldo dos Santos, director da Academia das Belas Artes; João Couto, director do Museu de Arte Antiga; Afonso Lopes Vieira, mestres Carlos Reis e João Reis (filho), Falcão Trigoso, director da Escola Industrial João Arroio; Lourenço Chaves Almeida, professoras, alunas e alunos da Escola Industrial Antonio Arroio.

Após rapidos cumprimentos, o sr. Matoso da Fonseca conduziu o Chefe do Estado ao primeiro andar, onde o sr. general Carmona admirou a exposição de Arte do ferro cinzelado de Lourenço Chaves de Almeida, o qual foi muito felicitado.

Seguiu-se a visita á exposição do «Grupo Silva Porto», e ás três salas onde se encontram expostos os trabalhos da arte aplicada da Escola Industrial Antonio Arroio.

O sr. dr. Afonso Lopes Vieira, fez, durante a visita a descrição dos objectos expostos.

Duas burlas importantes

O advogado sr. dr. Bustorff Silva, em nome do seu constituinte, sr. João Baptista da Fonseca, comerciante no Porto, apresentou queixa á P. I. C. contra o sr. Antonio Botelho, agente de varias fabricas de lanificios do norte, com escritorio na rua do Ouro, 165, 2.º, por este ter burlado o seu constituinte.

O director adjunto da P. I. C., sr. dr. Abranches Martins, encarregou ontem o chefe Pereira dos Santos e os agentes Mario de Oliveira e Coelho de iniciarem as respectivas investigações. O sr. Antonio Botelho, interrogado pelos investigadores sobre o destino dado ás fazendas que recebera de três comerciantes do Porto, declarou que as vendera, aplicando o dinheiro no pagamento de algumas dividas.

As vendas que ele fez atingem a soma de 350 contos, importancia em que foram lesados os três credores.

O sr. Antonio Botelho ficou preso e a Policia está a organizar o respectivo processo.

Descobriu-se uma burla praticada por um comerciante de nome Mario Esteves, que forneceu material electrico ás Companhias Gás e Electricidade, de cumplicidade com um empregado da contabilidade encarregado de visar as respectivas facturas da recepção de material. O caso foi comunicado á P. I. C., e o sr. dr. Rodolfo Lavrador encarregou os agentes Hermano e Ramos das respectivas investigações.

Averiguou-se que o dito Mario Esteves fornecia á Companhia determinado material, que era verificado no respectivo armazem. Depois da conferencia, o empregado punha a nota de conferido na respectiva factura. O fornecedor, por sua vez, tratava de emendar a factura, aumentando não só as importancias como a quantidade de material e apresentando-se em seguida com ela na repartição de Contabilidade que aceitava a factura como boa. E, assim, conseguiu burlar a Companhia do Gás em 270 contos, fugindo em seguida para o Brasil. O sr. dr. Lavrador, que pedira a prisão e extradição do fugitivo, recebeu ontem comunicação de que o autor da burla já se encontra preso.

UMA PEREGRINAÇÃO COMOVENTE

Ultimas impressões de Fatima

As raparigas da «Mocidade Portuguesa Feminina» descendo a escadaria da basilica depois da benção dos estandartes

Mais que os grandes acontecimentos—grandes na sua repercussão imediata e na sua teatralidade natural— são os pequenos factos que modificam o curso da historia, a vida dum povo, o destino duma epoca. A's vezes, basta o gesto de uma criança, a sua palavra candida de fé, a sua mistica inspiração. Foi o que sucedeu, em Fatima, em 13 de maio de 1937, quando á hora do meio dia três pastorinhos, duas raparigas e um rapaz, um pouco mais crescidos que as urzes asperas do lugar, viram descer do ceu a sagrada aparição. Não trazia as rosas da poesia cristã, como a de Lourdes e aquelas que floriram sôbre o caixão de Santa Terezinha de Lizieux; apenas um rosario, na sua doce humildade, como se tivesse vindo á terra fazer as suas orações. Hoje, naquele ermo, outrora duro, escalvado, arido e muito triste, com o seu fundo de paisagem de sobreiros e oliveiras, ergue-se como que uma cidade. Uma enorme basilica ascende ao ceu, com a sua corôa de realeza cristã, no timpano do portico. E ha um hospital, que já é pequeno para os doentes das peregrinações; uma fonte monumental, sôbre a qual Jesus ora ás estrelas; outro templo, improvizado, que parece uma arribana de pastores, com a sua cobertura de telha vã, e uma capelinha, ingenua, aberta aos ventos, onde a Virgem recebe os ex-votos e as oferendas dos fieis. Fora do recinto, junto ao seminario, fundou-se uma aldeia. Fátima, a alguns quilometros do Santuario é uma mancheia de casas, entre vinhedos. A Cova de Santa Iria cresce, alarga-se, monumentaliza-se. Mais pequena que Lourdes, será um dia tão grande como Lourdes.

A visão dos pastorinhos edificou aquilo tudo. Dir-se-ia mesmo que renovou a tradição cristã portuguesa. Mobilizou um povo. Fez sair as altas figuras da igreja da sua prudente reserva. E, por fim, transformou-se num santuario da patria. Ontem, ao lado da imagem, flutuou, pela primeira vez, a bandeira portuguesa. Eis o simbolo.

* * *

As meditações do sr. bispo do Porto, pronunciadas na madrugada de 13, foram impressionantes. O cenario nocturno era fantastico. Cada alma uma vela, levantada por duas mãos em oração. Falou de paz, das idéas, da autoridade, do governo, da justiça, da paz e da liberdade. Foi grande. Quando horas antes lhe preguntámos o que ia dizer, o sr. D. Antonio de Meireles, com a sua voz que parece ecoar bronze, traçou o roteiro das cinco prédicas, e acrescentou, com um sorriso, levantando a mão, que parecia estender-se para o oriente:

—Serei um nadinha anti-totalitario!

* * *

Esta fantastica romaria de 200 mil peregrinos —ha' numeros cuja eloquencia dispensam comentarios—deu-nos ensejo de vêr a extensão das organizações catolicas. As juventudes femininas são um verdadeiro exercito. As suas blusas azues manchavam, vivamente, o grandioso oceano humano, em extase. Mal se distinguiam os habitos talares das religiosas, que os havia, escondendo rostos macerados, e um ou outro frade espanhol, de mascara estreita, como um Greco, nas tábuas divinas da ressurreição.

As blusas azues dominavam tudo, simples, puras de fé, sem qualquer dos artificios com que a mulher costuma realçar a sua graça. O mesmo dizemos da Mocidade Feminina Portuguesa. Ha um regresso sádio á virtude, que é obra desta nova geração.

* * *

Meia noite! Já não se faz a procissão das velas. Impossivel! Nenhum cortejo poderá romper aquela avalanche humana, espessa, total, inamovivel. Ha padres que confessam os peregrinos, sentados sôbre uma pedra, sob o palôr difuso das estrelas. Sucedem-se os canticos—e todas as vezes são iguais, ardentes e desgrenhadas. Junto da basilica, o sr. Cardial Patriarca parece esmagado pela visão formidavel do espectaculo. A pequena chama, que um dia já longinquo cintilou em Fatima, converteu-se num fantastico incendio que abrasa todo Portugal. Nisto, sobe as escadarias um seminarista, cantando a *Avé Maria*, no côro majestoso dos peregrinos. E' novo ainda, mas a sua fé é tão viva, que a voz percute, estridente e os braços erguem-se, varonis, como que removendo montanhas. Ha um heroismo de apostolo, na sua atitude. Quando atinge a linha roxa dos cardiais, discretamente, um padre chama-o. O *Avé! Avé!* morre-lhe na bôca, resignada á disciplina, e os braços caem-lhe inuteis, num rapido acatamento. Tivemos pena do pobre seminarista. A religião tambem precisa de soldados. Chamam-se missionarios.

* * *

O adeus á Virgem. Vem entre petalas e estandartes, no seu andor doirado. Leva duas horas para chegar da sua capelinha, de presepio, á basilica monumental. Os aviões, que são, por vezes, anjos de paz, cobrem-na de asas refulgentes. Chovem flôres que chegam em baixo desfeitas em perfume. A multidão cobre-se de lenços brancos. Parece que cai neve sôbre ela. O cortejo triunfal da pequenina virgem termina em apoteose. No seu rosario de pastora dir-se-ia que ha mais uma conta: o coração de Portugal.

Exposição dos livros franceses

oferecidos a Portugal

No Instituto Francês foi hoje inaugurada a exposição de livros que o Governo da França recentemente ofereceu a Portugal.

Cêrca das 16 horas compareceram no Instituto numerosas individualidades convidadas para assistir ao acto, tendo o director do Instituto Francês, sr. Raymond Warnier, feito um pequeno discurso, explicando as razões que motivaram esta oferta do Governo do seu país.

O sr. ministro da França proferiu tambem algumas palavras sobre o significado da oferta e o sr. dr. Cordeiro Ramos, representante do ministro da Educação Nacional, agradeceu o precioso donativo, fazendo algumas considerações sobre os laços que unem o nosso país á França.

Por fim, os srs. Amé Leroy, ministro francês, e R. Warnier, director do Instituto, percorreram com os visitantes a exposição, onde se vêem alguns milhares de volumes, no valor de 100 mil francos, destinados ás nossas escolas superiores e secundarias e a alguns museus.

Companhia Nacional de Navegação

A Companhia Nacional de Navegação reuniu hoje para discussão do relatorio e contas de 1937, cujo resultado de exercicio foi de 13.275.288$82, sendo destinado 10 % para dividendo aos accionistas. Relatorio e contas foram aprovadas por unanimidade, e por aclamação um voto de louvor á direcção, em nome da qual agradeceu o sr. dr. Ruy Ulrich, sendo tambem o sr. Jaime Thompson agradecido as referencias elogiosas que lhe foram feitas.

Ao pedir agua mineral peça
LOMBADAS

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DE LUTO

Lourenço Rodrigues Peña

Com 80 anos, faleceu o sr. Lourenço Rodrigues Peña, aposentado da Alfandega de Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Mariana de Jesus Rodrigues Peña, sogro do sr. Manuel Fernandes Henriques e padrasto do nosso amigo sr. Francisco Fernandes Villas, socio gerente do Centro Tipografico Colonial. O sr. Lourenço Rodrigues Peña deixa profundas saudades em quantos o conheciam, pois era dotado de grandes virtudes.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, do Patio Afonso de Albuquerque, 2, 1.º, Esq., não se fazendo convites especiais por expressa determinação do finado.

D. Maria do Carmo Lima Bandeira Ferreira

BARCELOS, 14—Faleceu a noite passada em casa de seus pais, na rua Ahtonio Barroso, a sr.ª D. Maria do Carmo Lima Bandeira Ferreira, solteira, de 24 anos, filha do comerciante sr. Manuel Joaquim Ferreira e da sr.ª D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira. A falecida colaborou em diversos jornais e revistas e deixou varias produções poeticas com o pseudonimo «Dulce de Martalvo».

O PORTO pelo telefone

Assalto audacioso

PORTO, 14. — A Policia averiguou que houve grossa «historia» naquele caso do assalto no Castelo do Queijo e do qual se dizia ter sido vitima o proprietario Antonio Gonçalves do Vale, de 29 anos, rua Dr. Barbosa de Castro, que foi despojado de joias e dinheiro no valor de quatro mil escudos. Afinal, não houve passeio de automovel, conforme se dizia na queixa apresentada, mas simplesmente de electrico, e o encontro dos desconhecidos deu-se no Jardim da Cordoaria, onde o Vale costuma andar de noite. Este é que convidou um desconhecido a dar um passeio pela Foz. A Policia acaba de meter no Aljube os protagonistas da cena. São eles Joaquim de Oliveira Teixeira, seu tio, Francisco de Oliveira Teixeira, e Francisco Guedes. O queixoso tambem foi preso. O roubo foi apreendido.

No Dispensario de crianças pobres

Realizou-se esta tarde uma pequena cerimonia, no Dispensario do Ponto, para crianças pobres, a-fim-de ser reaberto o lactario que ha tempos fôra encerrado por falta de verba.

Ao acto assistiu o sr. dr. Sousa Gomes, secretario-delegado da Organização Nacional de Defesa da Familia, que acaba de conceder ao dispensario o subsidio anual de 18 mil escudos. Usaram da palavra o sr. dr. Raul Gonçalves, director clinico, que descerrou uma lapide de homenagem ao dr. Julio Cardoso, nome que o lactario adoptou desde hoje; Silverio de Magalhães, drs. Mota Torres, Beirão Reis, Oliveira Lima e Almeida Garrett.

Assistiram muitas senhoras da Organização Nacional para Defesa da Familia da zona norte e varios convidados. O sr. dr. Raul Gonçalves agradeceu á Imprensa toda a sua cooperação.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	22$14,7	22$15,9
Paris	$61,9	$62,0
Berlim	8$89,9	8$90,4
Madrid	1$34,3	1$34,4
Amsterdam	12$26,6	12$27,2
Bruxelas	3$72,6	3$72,8
Roma	1$16,4	1$16,5
Zurich	5$05,5	5$05,8
Praga	$77,1	$77,1
Rio de Janeiro	1$29,0	1$29,1
Libra ouro	—	—

O Quiosque da Sorte

Estava Esquecido

Mais uma vez vendeu o 3.º premio no N.º 8851

10 CONTOS

Para a proxima lotaria bilhetes e cautelas aos preços correntes

Lotaria de S. Antonio

Bilhetes a .... 800$00
1|2 Bilhetes a .. 400$00
Vigesimos a ... 40$00
Cautelas a .... 10$50

Largo S. Roque
LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

2190 ..... 400.000$
2189 } Aprox. ao 1.º premio 2.200$
2191 } 2.200$
976 ..... 30.000$
8851 ..... 10.000$
2197 ..... 7.000$

Premiados com 2.000$00

55 743 1630 4140 6241 6243 7856 7931 8348

Premiados com 1.000$00

39 212 1545 2349 2466 2518 3882 4701 4704 4835 5029 5537 6334 6633 6858 7027 7126 7161 7462 8331

Premiados com 300$00

UNIDADE

1

DEZENA

31 93

CENTENA

100 114 128 191 222 225 348 368 370 396 420 424 431 481 533 556 564 584 589 627 664 688 726 736 750 754 766 791 811 818 902 917 919 928 940 944 946 983 992

MIL

1009 1018 1024 1029 1033 1034 1049 1081 1097 1105 1161 1175 1176 1177 1211 1237 1276 1351 1387 1389 1418 1424 1428 1559 1480 1482 1487 1500 1507 1515 1519 1575 1594 1602 1606 1611 1641 1676 1678 1696 1697 1706 1707 1741 1803 1811 1822 1855 1876 1878 1933 1945 1965 1976 1984

DOIS MIL

2008 2013 2037 2038 2047 2089 2097 2115 2124 2134 2144 2156 2221 2223 2227 2263 2289 2303 2335 2343 2396 2441 2473 2482 2497 2516 2521 2545 2552 2569 2587 2598 2649 2666 2690 2695 2709 2720 2787 2801 2830 2824 2861 2875 2889 2951 2956 2995

TRÊS MIL

3004 3006 3009 3013 3046 3081 3096 3102 3154 3159 3177 3189 3194 3203 3218 3255 3260 3266 3293 3314 3321 3333 3342 3426 3446 3454 3458 3500 3528 3531 3553 3561 3588 3629 3640 3649 3659 3664 3712 3764 3765 3787 3825 3846 3858 3900 3942

QUATRO MIL

4015 4095 4111 4131 4151 4158 4170 4225 4232 4248 4261 4340 4350 4364 4371 4418 4420 4493 4506 4511 4514 4517 4556 4598 4627 4640 4652 4731 4739 4791 4803 4816 4823 4832 4840 4863 4879 4907 4919 4931 4960 4987 4994 4997

CINCO MIL

5005 5020 5037 5121 5149 5201 5216 5256 5259 5264 5293 5300 5339 5350 5373 5450 5453 5502 5568 5596 5609 5620 5647 5653 5689 5696 5707 5724 5734 5817 5844 5853 5861 5866 5929 5943 5944 5965 5994 5995

SEIS MIL

6025 6035 6038 6079 6080 6099 6124 6126 6138 6152 6168 6176 6206 6210 6276 6311 6314 6316 6319 6329 6339 6347 6349 6350 6404 6441 6442 6452 6506 6510 6517 6529 6576 6601 6602 6622 6637 6638 6661 6670 6679 6688 6716 6725 6744 6754 6755 6758 6774 6795 6809 6825 6828 6847 6857 6863 6899 6931 6939 6954 6958 6989 6998

SETE MIL

7007 7009 7048 7069 7097 7124 7168 7171 7183 7191 7194 7262 7296 8326 7380 7381 7397 7401 7460 7474 7507 7547 7562 7578 7588 7596 7628 7646 7655 7684 7695 7719 7721 7742 7765 7777 7778 7834 7876 7888 7892 7893 7905 7907 7908 7946 7952 7987 7997

OITO MIL

8018 8031 8040 8065 8084 8095 8112 8165 8168 8186 8193 8200 8206 8215 8217 8260 8295 8314 8366 8435 8450 8455 8461 8512 8513 8514 8515 8528 8531 8548 8551 8570 8619 8697 8700 8718 8746 8759 8764 8782 8783 8800 8805 8812 8855 8886 8896 8925 8928 8957 8966 8984

Os numeros 2101 a 2200 são premiados com 400$00 por corresponderem á centena do 1.º premio.

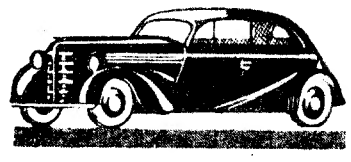
Os numeros 901 a 1000 são premiados com 400$00 por corresponderem á centena do 2.º premio.

Os numeros, cuja terminação seja em 0 e 7 têm o premio de 200$00.

ETP JOSÉ ROCHA 38

OPEL

KADETT



UM AUTOMOVEL UTILITÁRIO SEM RECEIO DE RIVALIDADES

7 LITROS AOS 100 Kms.
GRANDE BELEZA DE LINHAS
MAXIMA COMODIDADE
TRAVÕES HYDRAULICOS
CARROCERIA METALICA

CONCESSIONÁRIOS
DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, L.DA
206, AV. DA LIBERDADE, 210
L I S B O A

SUCURSAL DO CAFE' TAVARES
Rua do Mundo 60, T. 2 9687
Almoços 8$00 — Jantares 10$00
Aceitam-se comensais

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Beneficencia da Freguesia de S. Mamede (Instituição Particular)

Assembléa Geral Extraordinaria

Tendo o vice-presidente da Junta Administrativa desta Beneficencia apresentado a demissão do cargo, convoco a reunião da Assembléa Geral da mesma instituição para o dia 20 do corrente pelas 21 e 30, a-fim-de ser devidamente apreciado o referido pedido. A reunião terá lugar na sede, rua Alexandre Herculano, n.º 119, 1.º. — Lisboa, 14 de Maio de 1938. — O Presidente da Junta Geral, *Dr. Mario de Sousa Melo Neuparth.*

Quere ser forte?

Tome farinha 33, ao pequeno almoço e ao lanche.

Só farinha **33.**

Resultados verificados de aumento de peso de 2 a 3 quilos durante um mês.

Exclusivo e só á venda na acreditada casa de **cafés** A MORENINHA. Rua dos Fanqueiros, 348. Em frente ao portão da praça.

OS EXPRESSOS POPULARES

proporcionam uma viagem ECONOMICA, COMODA, EXCELENTE.

LISBOA a COIMBRA, em 15 de Maio

Ida e Volta ..... 33$00
Marcação de lugar, facultativa .... 2$50
Bicicletas ..... 3$00

HORARIO

Lisboa-Rossio, partida 8-00
Entre-Campos 8-12
Coimbra { Chegada ..... 11-49 / Partida 20-35
Entre-Campos, chegada 0-24
Lisboa-Rossio, „ 0-39

Bilhetes á venda nas "Intermações„ da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia.—Telefone 2 4031.

2190

400 contos

vendido hoje em vigesimos no

Campião & C.ª

116, RUA DO AMPARO

CARROS USADOS

das melhores marcas, provenientes de trocas, alguns dos quais em estado impecável, vendem-se aos preços por que foram tomados e, portanto, sem o menor lucro

Os 25 anos de existencia desta casa são uma segura garantia de seriedade nas nossas transacções, pelo que os Ex.mos compradores poderão confiar em absoluto no valor intrinseco dos carros que nos adquirirem, visto não sermos negociantes em automoveis usados

Temos tambem para venda, por conta de clientes, alguns carros sôbre cujos preços aceitamos ofertas

STAND BUICK
Avenida da Liberdade, 214 a 218

A PRESTAÇÕES
CANDIEIROS de mêsa, secretaria e této
PREÇOS DE REVENDA
ELECTRO COURA — Armazem
Esquina da Rua Assunção — **Entrada Rua dos Correeiros, 140-1.º-Dto.**

RESTAURANT CLEMENTINA
Serviço á Portuguesa
Refeições em series ou mensalidade
Linguado ao gratin, Escalopes de Vitela;
Pratos especiais da casa
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
T. 2 4669

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

Os acontecimentos do Brasil

Declarações de Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 14. — No discurso que proferiu por ocasião da visita dos sindicatos, o presidente Vargas declarou: «Fanaticos dominados pela obsessão de impôr ao pais uma ideologia exotica praticaram um acto ignobil sem discernir a sua origem, nem pensar que comprometiam, com o auxilio externo, a soberania do Brasil». — (H.).

Apreensão de armamento

RIO DE JANEIRO, 14—Prosseguindo nas suas investigações, acêrca do movimento de 11 do corrente, a policia apreendeu grande quantidade de bombas, punhais, espingardas e munições de fabrico estrangeiro importadas como amostras. O inquerito determinará até que ponto interveio a acção estrangeira.—(Havas)

Beba cerveja a copo

Por que é que V. Ex.ª quando vai a um café beber uma cerveja não pede cerveja a copo? Um bock, uma caneca, um duplo?

A cerveja é, por excelencia, uma bebida sã, estomacal, nutritiva e tonica. A cerveja a copo possui estes predicados no mais alto grau.

Veja a efervescencia do seu gás carbonico e aprecie o seu fresco sabor! Mas não é tudo: as virtudes biologicas de cerveja a copo são aumentadas pelos seus fermentos vivos. A boa cerveja a copo é a cerveja que convem beber. Experimente-a e apreciará a sua acção salutar sobre o organismo.

Antes, depois e ás refeições exija cerveja a copo, fresca e viva! E' mais barata e superior!

Papel para cigarros

O célebre papel **ABADIE** está de novo á venda no país, nos formatos usados em Portugal e no do usado em Espanha (formato largo).

O formato largo é vendido nos tipos zigue-zague e simples.

Agentes e depositários: A. Contreras Succ. — Rua 1.º Dezembro, 5 e 7

A POLITICA INGLESA

O governo tem de enfrentar uma crise séria

LONDRES, 14—A inquietação provocada pelo debate de quinta-feira acêrca da aviação leva a maior parte dos jornais, mesmo os conservadores, a prever que Chamberlain anunciará na terça-feira novas providencias, entre elas uma alteração na direcção do ministerio do Ar. Já se escreve que Swinton ofereceu a sua demissão e que Winterton o imitará.

O redactor politico do jornal conservador «Daily Mail» escreve: «O governo tem de enfrentar uma crise séria. Certos politicos entendem que ela é mais grave do que a que provocou a demissão de Eden. A declaração governamental de quinta-feira não convenceu a maior parte dos conservadores que desejariam um inquerito acêrca da organização do ministerio do Ar. Como os trabalhistas pedem a mesma coisa o governo não pode aceder a este pedido que poderia originar um grande descontentamento na maioria».—(Havas)

NO EXTREMO ORIENTE

Exitos anunciados pelos chineses

LONDRES, 14.—De Hankeu comunicaram á Reuter que depois de haverem retomado Yung-Xen, os chineses atacam Meng-Xen, Ting-Yuan e Teng-Yang para ameaçar a retaguarda da coluna japonesa que se dirigia para Lung-Hai por Yung-Xen. Além disso, os chineses teriam ocupado Fan-Hsien, na margem esquerda do rio Amarelo, impedindo assim os japoneses instalados em Pu-Xien de se juntarem ás tropas da margem direita.—(Havas)

Pensão Liége

200$00 e 236$00

Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo, 72 — *Telefone 25860*

O NOVO GOVERNO HUNGARO

é de tendencia direitista

BUDAPESTE, 14—O novo governo hungaro é nitidamente orientado para a direita. Os titulares das pastas da Justiça, Industria e Agricultura e o ministro sem pasta, Homan, pertencem á extrema direita do partido governamental. Os ministros do Interior, Cultos e Negocios Estrangeiros são conservadores. O presidente do Conselho e o ministro das Finanças são acima de tudo peritos economicos. Imredy — homem da direita — é catolico praticante. Parece que o novo governo traduz a vontade de organizar-se uma defesa energica e eficaz contra o nacional-socialismo. Pensa-se que o ministro do Interior reprimirá energicamente a agitação a favor da partilha das terras. Mikec, autor da lei sobre os judeus, conserva a pasta da Justiça. Prevê-se que o novo governo manterá a sua atitude na questão judaica. A simples noticia da chegada de Imredy ao poder influiu favoravelmente na Bolsa de Valores.—(Havas)

A crise politica belga

A constituição do novo gabinete

BRUXELAS, 14—Spaak declarou aos representantes da Imprensa, ás 12 e 45:

«Venho do Palacio. O rei aprovou as propostas que lhe fiz. Haverá 11 ministros, 3 dos quais extra-parlamentares: Finanças, Assuntos Economicos e Defesa Nacional. A crise deve ficar resolvida hoje. Não é possivel estar sem governo. Graves responsabilidades pesam sôbre aqueles que têm de tomar uma decisão».

Os meios politicos declaram que o gabinete Spaak compreenderá 4 socialistas, 4 catolicos, 2 liberais e mais um extra-parlamentar, o general Denis para a defesa nacional. Spaak acumulará a presidencia do conselho com a pasta dos Estrangeiros.—(Havas).

As intenções de Spaak

BRUXELAS, 14—Segundo a «Independence Belge», Spaak, encarregado pelo rei de organizar o novo ministerio, tenciona confiar as pastas das Finanças e assuntos Economicos a personalidades extra-parlamentares. — (Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

O Chile abandona a S. D. N.?

GENEBRA, 14—O governo chileno, segundo consta, entregou esta manhã ás primeiras horas o seu aviso previo de retirada da S. D. N., devido ás dificuldades levantadas no seio do Conselho em volta da proposta chilena para a reforma do Pacto. Tanto na delegação chilena como na S. D. N., não se pôde obter confirmação nem informação acêrca desta noticia.—(Havas).

Declarações do Negus

PARIS, 14—Poucos minutos antes da partida do comboio do Negus para Londres, aquele fez uma pequena declaração que o seu secretario particular traduziu.

«Venho de Genebra — disse — onde apresentei ao Conselho da S. D. N. as aspirações do meu povo. Aquele organismo foi criado para a defesa do direito e da paz. Creio que não pode abandonar os seus principios fundamentais, mesmo á custa dos maiores sacrificios. A recepção calorosa que recebi em França — concluiu — traduz a amizade tradicional que une os nossos dois povos».

Mal o secretario do imperador acabara de traduzir estas palavras o comboio partia.—(Havas)

Conferencia dos Estados balticos

RIGA, 14.—A conferencia dos Estados balticos, que se devia realizar no dia 19 do corrente, foi adiada por proposta do ministro dos Estrangeiros da Estonia, por causa da recomposição ministerial.—(Havas).

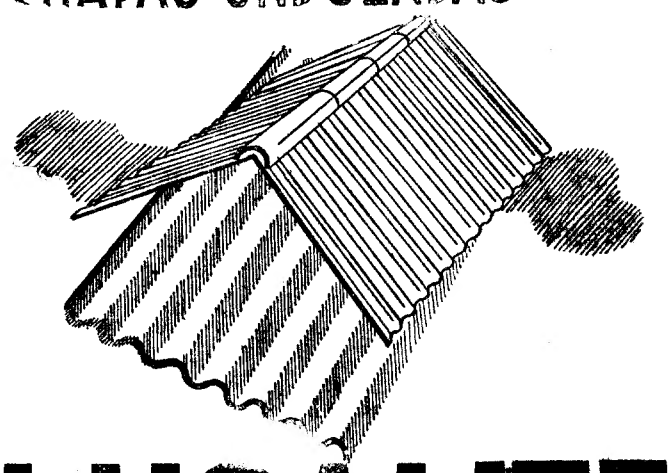
Relações comerciais

entre a Italia e a U. R. S. S.

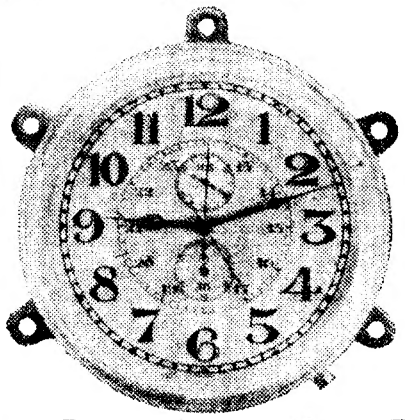
MOSCOVO, 14—Os circulos bem informados confirmam que estão entabuladas negociações entre a U. R. S. S. e a Italia para a liquidação do incidente ocorrido por motivo da entrega de petroleo soviético á Italia e deste país se ter recusado a pagar os ultimos fornecimentos. Trata-se para os dois paises de renovar as suas relações comerciais, actualmente quasi nulas.—(Havas)

EMPREGANDO
CHAPAS ONDULADAS

LUSALITE



LUSALITE
OBTERÁ
AS MELHORES COBERTURAS
123, R. S. NICOLAU, TEL 23948, 28941



LONGINES
10 Grandes Premios
506 Premios de Observatorios

KODAKS
A prestações
com **Bonus**
Peliculas
Verichrome
Trabalhos
Laboratorio
TABACARIA ROCIO
R. Ouro, 295
LISBOA

Refrigerantes S. Marçal, são os unicos fabricados com Agua minero-medicinal.

FAZ COM QUE OS DENTES BRILHEM COMO PÉROLAS

Kolynos elimina rápidamente as feias manchas amarelas, destroi os gérmens da bôca que coúsam a cárie e torna os dentes brancos e lindos. Experimente Kolynos, o Creme Dentifrico incomparável.

Dê graça ao seu sorriso com KOLYNOS

Economize comprando o tubo grande

Brandy Borges
★★★★★
Aguardente velhissima do Douro.
Distingue-se e impõe-se

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom
Ouçam! Examinem e Confrontem
O melhor receptor de T. S. F.
Rua da Conceição, 35, 1.º

A GUERRA EM ESPANHA

Continua o avanço
entre Teruel e Morella

SARAGOÇA, 14.—(Dum enviado especial da Havas)—O avanço nacionalista continuou ontem de Teruel a Morella, ou seja numa frente de mais de 120 quilometros. As forças da primeira divisão de Garcia Vallino e as do comando de Baptista Sanchez rectificaram as suas posições em frente das aldeias recentemente conquistadas, Allepuz, Fortanete, Cantavieja e Iglesuela del Cid, ultrapassando a estrada numa media de cinco quilometros e assegurando assim as comunicações ao longo da referida estrada, numa extensão de mais de 50 quilometros.

As tropas de Garcia Escamez continuaram a avançar ontem no sector de Teruel e do alto Alfambra. O inimigo, que estava fortemente entrincheirado, resistiu ferozmente, pelo que houve frequentes combates corpo-a-corpo para atingir os objectivos fixados pelo alto comando. O facto saliente do dia foi a reaparição em massa da aviação inimiga. A resistencia «vermelha», que foi encarniçada em todas as frentes, apoiou-se em grande quantidade de armas automaticas e em carros de combate mixtos munidos de canhões e de metralhadoras.—(Havas).

A importancia do ultimo avanço nacionalista

SARAGOÇA, 14.—Radio Nacional explica assim as operações de ontem: «Examinando o terreno das operações, verifica-se que o avanço efectuado oferece importancia extraordinaria. Cantavieja e Allepuz estão situadas sobre as estradas de Teruel a Albocacer. A luta nesta frente visava, precisamente, obter a liberdade de movimentos naquela via de comunicações, onde as forças nacionalistas estabeleceram ligação. Assim ficaram fechadas diversas pequenas bolsas cuja limpeza nos permitirá fazer milhares de prisioneiros e apoderar de importante material que não pôde ser evacuado».

Radio Nacional acrescentou que a batalha de ontem foi particularmente viva no sector de Corbalan. Foi nesta região—diz—defensivamente organizada desde agosto de 1936, que se efectuaram as concentrações de milicianos antes do desencadeamento da ofensiva contra Teruel. O referido sector está coberto de ninhos de metralhadoras e protegido por dez linhas sucessivas de trincheiras de cimento armado. Foi ali que as forças de Garcia Escamez desencadearam um ataque apoiadas pela artelharia e aviação. A principio, os governamentais resistiram energicamente, mas ao meio dia viram-se obrigados a recuar. Os nacionalistas já ultrapassaram as ultimas trincheiras de cimento armado. Pouco depois efectuou-se a ligação daquele sector com o de Cantavieja. Durante a tarde seguiram para a retaguarda centenas de prisioneiros. Segundo as declarações dalguns deles, tinham ordem de resistir custasse o que custasse, quando não seriam fuzilados.—(Havas).

Vapor inglês atingido por bombas

LONDRES, 14.—De Valencia comunicam á Reuter:

«O vapor britanico «Great Hand», está-se afundando. Aquele navio foi atingido por bombas durante um «raid» aereo feito a noite passada.—(Havas).

Faleceu o general Cabanellas

MALAGA, 14.—Faleceu o general Cabanellas.—(Havas).

Bombardeamento de Valencia

VALENCIA, 14—A's 23 e 30 aviões insurrectos lançaram numerosas bombas nos arredores de Valencia, particularmente no bairro exterior de Saler. Ignora-se o numero de vitimas.—(Havas).

POR CAUSA DO PETROLEO

Corte de relações diplomaticas
entre o govêrno do Mexico e o da Gran-Bretanha

LONDRES, 14.—De Washington comunicaram á Reuter que, segundo noticias ali recebidas, o Mexico teria cortado as relações diplomaticas com a Grã Bretanha.—(Havas).

LONDRES ,14.—Do Mexico comunicaram á Reuter que o governo decidiu cortar as suas relações com a Inglaterra.—(Havas).

O ministro do Mexico em Londres foi mandado regressar ao seu pais

MEXICO, 14.—O ministro das Relações Exteriores declarou ao representante da Havas que ordenara ao ministro do Mexico em Londres que regresse urgentemente ao Mexico, deixando a legação encerrada.—(Havas).

O representante da Inglaterra vai tambem abandonar o Mexico?

CIDADE DO MEXICO, 14.— ministro da Grã Bretanha no Mexico não quis pronunciar-se sobre a nota mexicana e a retirada do ministro mexicano em Londres. Os circulos que lidam de perto com o governo julgam que o ministro inglês deixará tambem o seu posto. Até aqui o ministro britanico ainda não recebeu instruções de Londres.—(D. N. B.).

Surpresa na capital britanica

LONDRES, 14.—A decisão do governo mexicano de cortar as relações diplomaticas com a Inglaterra foi conhecida oficialmente esta manhã na legação do Mexico em Londres, onde parece ter causado grande surpresa.—(Havas).

Conferencia entre o ministro dos Estrangeiros do Mexico e o ministro inglês

CIDADE DO MEXICO, 14.— Hay, ministro dos Negocios Estrangeiros, recebeu ontem ás 16 horas Walley, ministro da Grã Bretanha e entregou-lhe a resposta mexicana á nota britanica de 11 de maio, na qual a Inglaterra exigira, como se sabe, o pagamento da anuidade correspondente a 1 de janeiro de 1938, pelas indemnizações relativas aos estragos provocados pela revolução de 1910 a 1920.

Ao mesmo tempo entregou a Walley um cheque de aproximadamente 365.737 pesos mexicanos como pagamento da anuidade exigida. O ministro deu quitação.

Na mesma ocasião notificou ao ministro britanico que, atendendo á atitude pouco amigavel do governo britanico para com o Mexico, o governo mexicano o atraso no pagamento destas o ministro do Mexico na Grã Bretanha e o pessoal da legação. Os arquivos passarão para o consul geral.

O conteudo da resposta mexicana

Na sua nota de resposta ao governo inglês, o governo mexicano diz que o Mexico, pagando aos estrangeiros as indemnizações pelos prejuizos causados durante a revolução, pratica um acto amigavel, mas que se não trata duma obrigação fixada pelo direito internacional. O governo inglês, como se sabe, tinha recordado ao governo mexicano o atrazo no pagamento destas dividas.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, na sua resposta, rectifica as cifras indicadas pelo governo inglês e contesta a este o direito de analisar a situação interna do Mexico.

A nota mexicana salienta que paises mais poderosos, com fontes e recursos mais consideraveis que o Mexico, não podiam pretender estar ao corrente com todos os seus pagamentos.—(D. N. B.).

A atitude das Companhias expropriadas

WASHINGTON, 14.—A sugestão feita na Imprensa pelo presidente Cardenas para indemnizar as companhias petroleiras expropriadas é considerada pelos circulos diplomaticos como um balão de ensaio. Os referidos circulos ainda não tiveram conhecimento até ao presente de qualquer oferta de compensação por parte do governo mexicano.

Os representantes de certas companhias expropriadas declaram-se desde já em oposição a essa proposta, que consideram imprecisa. Acrescentam até que, se as companhias pudessem dispôr de 60 0/0 das exportações de petroleo mexicano durante 10 anos, isso seria nitidamente insuficiente para compensar o prejuizo.—(Havas).

Reparações pelos estragos causados aos ingleses no Mexico

MEXICO, 14.—De origem bem informada sabe-se que o governo do Mexico entregou ao ministro da Inglaterra um cheque representando o montante da prestação de 1938 relativa ás reparações pelos estragos causados aos interesses britanicos durante a revolução. Trata-se da importancia reclamada na nota britanica entregue pelo ministro inglês em 11 do corrente ao ministro dos Estrangeiros. Consta que o governo se prepara para agir do mesmo modo com respeito aos outros governos, cujos nacionais sofreram estragos na mesma ocasião, principalmente a França.—(Havas).

PRESIDENTE CARDENAS

A QUESTÃO DOS SUDETAS

Henlein foi a Inglaterra
a convite de alguns amigos

LONDRES, 14.—Henlein conversou ontem, até á meia noite, com os amigos, com quem jantou. O coronel Christie, ex-addido do Ar á embaixada da Grã Bretanha em Berdim e amigo pessoal de Henlein, declarou á Imprensa que o chefe dos sudetas viera a Inglaterra a convite de alguns amigos. Henlein desejava conhecer o ponto de vista das diversas correntes da opinião publica inglesa com respeito ás questões da Europa central. O coronel Christie declarou-se finalmente habilitado a desmentir formalmente que Henlein tenha vindo a Londres por ordem de Hitler.—(Havas).

Um acontecimento sensacional

PRAGA, 14.—Os jornais checos apresentam a viagem de Heinlein a Londres como um acontecimento sensacional, mas os comentarios são breves.

O «Ceske Slovo»—socialista nacional—escreve: «Esta viagem é desagradavel, pois os meios oficiais ingleses desconfiam do fuehrer sudeta». O «Narodni» e o «Noviny», jornais da direita, frisam que Henlein não está autorizado a intervir junto dos homens politicos britanicos como se fôsse o senhor absoluto da região sudeta. «La Zeit», orgão oficial do partido de Henlein, fala discretamente, na segunda pagina, da viagem do seu chefe e ridiculariza a Imprensa checa por causa dos seus erros relativamente ás deslocações de Henlein.—(Havas).

Visita do major Attlee

LONDRES, 14.—O «Star» diz constar-lhe que o major Attlee irá no fim do mês a Praga, a fim de assistir ao 15.º aniversario da criação do partido socialista checo.—(Havas).

Protecção aos alemães da Checo-Eslovaquia

BERLIM, 14—Um telegrama para a agencia oficiosa alemã D. N. B. anuncia a constituição dum serviço voluntario de protecção alemão. As novas formações terão a missão especial de velar pela disciplina e unidade do grupo alemão.—(Havas)

O movimento sudeta

PRAGA, 14—O partido henleinista lançou na circulação inumeros postais em inglês, alemão, francês e checo com o mapa em cores mostrando sob um aspecto favoravel para os alemães dos sudetas a distribuição territorial dos nacionalistas na Checo-Eslovaquia. O partido recomenda aos seus membros que envie cada um dez postais daquele genero para o estrangeiro.—(Havas)

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

O melhor serviço de restaurante é o da MARISQUEIRA
64, Rua dos Fanqueiros, 66 — Telef. 2 4946

VICTORIA-BAR
DANCING
Á entrada do PARQUE MAYER
Preços reduzidos
Entrada livre

Espanha nacionalista
Viagens em automoveis. Pessoal e carros com documentação em ordem.
Telef. Estoril { 126—Garage Alvarez / 33—Grande Hotel
MONTE ESTORIL

Leiam o Diario fixo

ARCADIA
HOJE: Festa em honra dos oficiais da Esquadra francesa. — Atracções internacionais. — Orquestra Almeida Cruz.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A França de sempre

A presença no Tejo duma grande esquadra da França faz-nos recordar com saudade aquele lindo país, onde vivemos alguns anos e onde mantemos ainda bastantes relações e afectos.

E, ao recordar esses tempos idos, seja-nos permitido emitir uma opinião sintetica sobre a actual situação francesa.

Quanto a nós, a França acaba de prestar ao mundo um inestimavel serhouvesse efectuado uma experiencia politica que, a bem ou a mal, tinha de fazer-se. E esse serviço teve tanto maior merito, quanto é certo ter a referida experiencia sido levada a cabo por uma minoria audaciosa, porquanto ,dos 11 milhões de votantes das ultimas eleições, trabalhados por orgãos e literaturas subtis, só a quiseram 2 milhões e meio, e, destes, só 880.000 eram comunistas! Mas ha mais e melhor.

Efectivamente, dos 11 milhões de votantes das ultimas eleições, trabalhados por orgãos e literaturas subtis, só a quiseram 2 milhões e meio, e dêstes, só 880.000 eram comunistas! Mas ha mais e melhor.

Sabe-se, com efeito, que depois desta dolorosa experiencia marxista a França, embora com as suas finanças publicas desequilibradas—fatalidade material reparavel agora como outrora—mantém intactos e prestigiados os pilares maximos em que assenta toda a sua poderosa armadura moral. O exercito, com os seus geniais cabos de guerra á frente; o clero, esse clero culto e exemplar que não cessa de prodigalizar exemplos cristãos aos seus conterraneos, e, finalmente, todas as «élites» que presidem á prodigiosa actividade espiritual e material da patria francesa.

E o mais assombroso é que tudo isto está de pé, apesar de a França estar a ser açulada, ha anos, internamente, por orgãos bolchevistas, pagos por Moscovo, enquanto uma Imprensa manejada á vontade, por autenticos «virtuoses» da pena, se encarrega de deformar a distancia a verdadeira fisionomia do povo francês.

Em resumo: atacada e deformada interna e externamente, muitas vezes pelos seus proprios filhos, a França conserva uma alma sã e depurada prestes a erguer-se das proprias dificuldades e ensinamentos.

Nós sabemos, é claro, que ha por esse mundo fora muita gente que gostaria de vêr a França mergulhada no bolchevismo ou galvanizada por um novo Napoleão ou, ainda, inspirada por um rei, sentado no trono em Versailles ou no Louvre, rodeado de muitos principes, princesas, cortesãos e cortesãs!

Mas que lhe havemos de fazer se, depois de ter experimentado tudo, desde Luiz XIV até ao sr. Blum, passando por Napoleão «o Grande», a verdadeira França persiste em querer continuar a ser simplesmente republicana, «centrista», equilibrada e tolerante?

M. ORTIGÃO BURNAY

ESCOLA DE AVIOMINIATURA

Conquanto não constitua novidade nos países estrangeiros, em Portugal não existia ainda uma escola de construção de pequenos aviões. Coube ao jornal da rapaziada, «O Senhor Doutor», a honra de iniciar no nosso país, digamos, um curso dessa especialidade e o sucesso obtido com essa iniciativa não podia ser mais lisonjeiro e entusiastico, pois «O Senhor Doutor» conta já um avultado numero de filiados na sua nova Secção de Aviominiatura.

LEOPOLDO NUNES

E' amanhã que, nas salas do Grupo «Sector 1 ,»s erealiza o anunciado almoço de homenagem ao distinto jornalista Leopoldo Nunes, promovido por um grupo de amigos e admiradores das suas faculdades de escritor e do entusiasmo que tem comunicado á tauromaquia através dos seus escritos e conferencias. A inscrição para o almoço, que começará ás 12 e 30, atinge já a centena.

Na prisão de ventre
DRALAX

A MUSICA

CONCERTO DE GREGOR PIATIGORSKY

e opera no Politeama

A tarefa de quem escreve nestes casos é mais que leve, (postos de parte certos escrupulos(; é um desabafo, uma grata obrigação de concentrar o pensamento sobre um assunto que marca a sensibilidade de maneira imperecivel.

Em troca, nunca incomodaram e irritaram tanto os pequeninos ruidos, segundo parece inevitaveis, inerentes á presença de muitas centenas de pessoas numa sala. E mais ainda faz doer que o publico delire com a «Oriental», de Granados, o «Zapateado», de Sarasate, e que aplauda discretamente o «Toccata», de Castelmero-Tedesco, o «General Lavine Excentric», de Debussy, a «Suite», de Bach! Nalgumas peças, como na «Sonatina» de Weber e na «Dansa Ritual do Fogo», de Falla (extra-programa), estaremos todos aparentemente de acôrdo, mas percamos as ilusões, não será pelos mesmos motivos. Calculo bem, e é o que consola um pouco, que a trovoada de aplausos depois da «Oriental» e do «Zapateado» pouco ou nada se lembram de Granados e de Sarasate, e bem merecem afinal da nossa gratidão autores como estes, pelos belos elementos de triunfo que fornecem ao interprete. Mas a hierarquia verdadeira entre o talento e o genio revolta-se não contra o «muito», sim contra o «menos».

E Piatigorsky é grande entre os grandes justamente porque o «virtuose» nunca deminui nele o Artista; porque as particularidades da sua tecnica estupenda (passe o termo, que não é aqui descabido), nada têm de arbitrario nem pedante—, são apenas consequencias muito bem estudadas e inteligentissimas da exigencia dos textos; porque se nos afigura incapaz de ser a vitima do triunfo, da moda, da celebridade; porque sendo duma capacidade extraordinaria para desdobrar-se em esteticas opostas, distanciadas pelo tempo, pela raça, pelo temperamento, (Debussy-Falla, Ravel-Strawinsky, Weber-Bach, Carlos Seixas-Henry Eccles, etc.), é irredutivel quando se trata de contemporizar com a mediocridade. E que o seja, por toda a sua vida! E abençoado seja pelo que a Musica através do seu violoncelo acorda de sublime e de divino em nós.

Outra duvida se abre para com Piatigorsky: o enriquecimento da literatura de violoncelo com transcrições, de entre as quais se destacam, luminosamente para os portugueses, seis «Toccatas» de Carlos Seixas, que Piatigorsky já apresentou com exito em Londres, tendo incluido uma, que resultou de bom interesse musical e profunda expressão, nos programas que acaba de dar para o «Circulo de Cultura Musical».

De musica contemporanea, de que Piatigorsky é um precioso interprete capaz de convencer os mais feroses adversarios do modernismo, a «Toccata» de Castelnuovo-Tedesco impôs-se pela boa factura e a opulencia, (ao piano, Valentim Parlowsky é nestes trechos não só um eximio acompanhador mas tambem um colaborador de relêvo, em perfeito equilibrio com o excelso concertista); e a «Aria» de Strawinksy, apesar das constantes evoluções de seu autor, é uma franca obra-prima. Quiseramos afinal notar tudo, sem esquecer os muitos numeros extra-prorama que a generosidade inesgotavel de Piatigorsky nos concede, e faltanos espaço. Mas não podemos terminar sem apontar o «Adagio» da Sonata «Arpeggione» de Schubert, onde o poder de consolação foi para além de todas as expressões de palavra, e os sete numeros da «Suite» em dó maior de Bach,—o que ha de mais completo e de mais exigente em musica, que Piatigorsky interpretou com uma perfeição de estilo, uma riqueza de ritmo e de plasticidade melodica, a dentro da maior fluencia e naturalidade, impossivel de ultrapassar.

E temos de envolver no nosso reconhecimento o Circulo de Cultura Musical.

«Traviata» com Toti Dal Monte

A apresentação da «Traviata» para 2.ª recita com Toti Dal Monte levou ao Politeama uma enchente total, justificada pela fama da celebre Diva, e pelo exito da «Lucia» uma semana antes. Mas desta vez a atmosfera mudou por completo,—e não serei eu que o lamentarei. Ha em Verdi,—mesmo neste Verdi das primeiras consagrações, paginas de boa inspiração, e de expressão adequada ao assunto. Não é toda a «Traviata», longe disso, mas é o bastante para que os momentos de enlevo façam perdoar o resto. E se esses momentos forem valorizados por uma artista como Toti Dal Monte, atingem uma emoção profunda e enternecida. O 1.º acto, aquele que é manifesto para aproveitar os recursos do soprano ligeiro, já foi cantado com mais brilho, mais rompante; mas nunca foi interpretado com tanta musicalidade, graça, leveza, sem excluir a beleza inconfundivel do timbre da voz de Dal Monte. Nos restantes actos, acabaram-se trilos e «fiorituri» de toda a sorte, e pode então avaliar-se da alma por assim dizer desnudada da artista. Nem uma intenção do texto, nem uma inflexão da melodia ficaram por revelar. E a pureza, a nobreza da interpretação foi tanta que nos lembrou o estilo dum Gluck, ou dum Mozart, (apesar dos «portamentos», de que os meridionais não abdicam facilmente). Até a maneira como ri, como chora, e como sabe «dizer» sem cantar é digna de reparo. E na simples mas tão sentida frase «Oh! come son mutata» um desespero de tragedia perpassou através da sua voz sempre fluente, mas quasi destimbrada, voluntariamente. E toda a lindissima cena que seguiu,—o final da opera—foi duma arte consumada.

O conjunto da representação foi discreto. Estreiava-se o tenor Alessandro Granda, não deixando de ser apreciado. O baritono Luigi Montesanto deu novamente uma lição de bom gosto, e cantou com muito bom estilo. Edmer Pollini foi simpatica; e em pequenos papeis mencionemos ainda o baixo Picozzi, e Ernesta Nicoletti. Cenarios cuidados, na medida do possivel (o que justifica os intervalos um pouco compridos), e guarda-roupa que não ultraja a vista.

A direcção d omaestro Angelo Questa sem novidade.

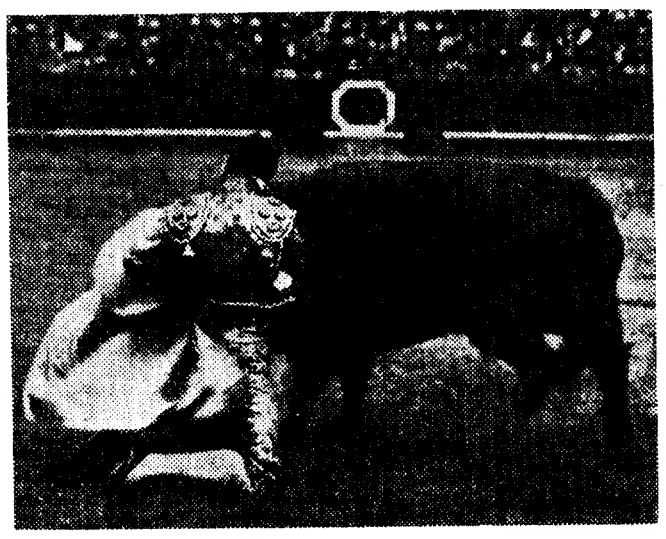
FRANCINE BENOIT

VICENTE BARRERA e MANOLO BIENVENIDA

amanhã ás 5 da tarde, no Campo Pequeno

A corrida de amanhã está organizada de forma a corresponder ao interesse com que está sendo aguardada. O Campo Pequeno, amanhã, será o ponto de reunião da numerosa colonia francesa, residente em Lisboa, pois a corrida é dedicada á Esquadra Francesa e terá a assistencia dos srs. ministro de França, almirante, comandante em chefe da esquadra e almirantes comandantes de divisão, adidos naval e militar.

Assiste, ainda, uma grande parte da guarnição da esquadra e a respectiva banda, por especial deferencia com o nosso publico, executará um interessante concerto, na arena, antes de principiar a corrida.



Manolo remata um 'quite' com saber e valentia

A corrida de amanhã vai constituir um novo exito para os grandes «diestros» Vicente Barrera e Manolo Bienvenida, identico ao alcançado na tarde de 1 de maio. A arte, o valor e a alegria destes dois grandes toureiros impunha uma repetição. Assim teremos novamente em Lisboa essas duas grandes e inconfundiveis figuras do toureio.

O popular cavaleiro José Casimiro — o heroi da primeira corrida da temporada — será o cavaleiro amanhã, e serão lidados touros do caprichoso ganadero sr. Pinto Barreiros, que cedeu tambem os seus melhores campinos que a cavalo recolherão os touros.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Os legionarios da Brigada Automovel comparecem no quartel de Metralhadoras n.º 1, amanhã, ás 9 horas, devidamente uniformizados com dolman e calção. Não irão á parada os legionarios que não compareçam a esta sessão de instrução.

—A Brigada Naval tem amanhã instrução geral no Quartel dos Marinheiros, em Alcantara, ás 8 e 30.

—Os legionarios do 3.º Terço, do Batalhão n.º 3 devem apresentar-se amanhã, ás 8 horas, no quarte da G. N. R. de Cabeço de Bola, para exercicios de conjunto do Batalhão.

—Os do Batalhão n.º 5, no regimento de Artelharia n.º 3, para instrução preparatoria para a parada de 28 de Maio.

LIGA DOS COMBATENTES

A Secção Auxiliar Feminina da Liga dos Combatentes realiza amanhã a distribuição que não pôde levar a efeito pela Pascoa, como de costume, por motivo de fôrça maior, e que constará de vestuario e calçado a 180 crianças pobres, filhos e orfãos de combatentes, que terá lugar na sede da Liga, ás 11 horas.

Seguidamente, as crianças serão conduzidas ao Liceu de Pedro Nunes, em cujo refeitorio lhes será servida uma merenda, composta de pão com marmelada, leite e bolos, e onde assistirão a uma sesão de cinema infantil.

UNIVERSIDADE TECNICA

Organizado pelos finalistas do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, realiza-se amanhã, nas salas do referido Instituto da Universidade Tecnica, um «chá dansante», que vai estar muito concorrido.

Se residisse na região do Sul da França onde são fabricados os perfumes, conheceria já as maravilhosas propriedades de branquear e embelezar a pele, possuidas por uma cera virgem que a Natureza colocou na corola das flores. Extraida e refinada, esta delicada substancia umtuosa, chamada Cire Aseptine, age sobre o rosto com uma estranha magia.

Aplicada á noite antes do deitar, a Cire Aseptine amolece a camada externa dura e rugosa da pele e fá-la destacar-se em pequenas particulas. De manhã, revela-se a nova beleza duma pele branca e fresca, insuspeita até então. Os poros dilatados, pontos negros, sardas e todas as imperfeições do rosto, desapareceram. Dever-se-á empregá-la tambem no pescoço, ombros e mãos, a fim de não contrastarem muito com a brancura juvenil do rosto. Simples, pratica e pouco dispendiosa.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio

Vida desportiva

FOOTBALL

Campeonato de Portugal

Começa amanhã o Campeonato de Portugal de Football.

A competição, por eliminatorias, é disputada em 7 domingos, pois só a final é que se faz num só jogo; todas as outras eliminatorias são em dois — cada jogo no campo de cada adversario — valendo o «goal-average» para apuramento do vencedor.

Amanhã. efectuam-se os seguintes encontros:

Na Marinha Grande:

Marinhense—Sporting, ás 16 horas. Arbitro, Santos Farinha. Delegado, Barradas de Noronha.

Setubal (Arcos):

Vitoria—Belenenses, ás 17 horas. Arbitro, Santos Palma. Delegado, Augusto Pedrosa.

Barreiro (Rossio):

Barreirense—Marvilense, ás 17 horas. Arbitro, Luiz Camara. Delegado, Manuel José de Gois.

Lisboa (Amoreiras):

Benfica—União, ás 17 horas. Arbitro, Cunha Pinto. Delegado, Virgilio Paula.

Porto (Constituição):

F. C. Porto—Leixões, ás 17 horas. Arbitro, Amavel de Carvalho. Delegado, Filinto Barbosa Junior.

Porto (Lima):

Academico—Carcavelinhos, ás 15 horas. Arbitro, Manuel de Oliveira. Delegado, Mario de Carvalho.

Coimbra (Santa Cruz):

Academico-Boavista, ás 17 horas. Arbitro, José Travasos. Delegado, dr. Martim Afonso de Castro.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Lumiar

Foi agradavel a ultima competição de tiro a chumbo efectuado ante-ontem, no «stand» do Lumiar, propriedade do Clube Português. Todavia, ha que assinalar a circunstacia dos atiradores do clube organizador não terem acarinhado—como era sua obrigação—uma prova organizada pelo seu clube. Desta vez, brilharam pela ausencia, o que se nos afigura censuravel. Resultou daqui ter sido a prova de prancha disputada por 5 atiradores e a de «skeet» por 6.

Concorrentes á prancha e resultados 1.º, Francisco Silveira 22/25; 2.º, Fernando Pires 22/25; 3.º Manuel Seixas 19/25; 4.º, Carlos Nogueira 19/25; e 5.º, Silva Gama, 17/25.

A assinalar: o duelo travado entre Silveira e Fernando Pires, com dois desempates a 10 tiros, que veio a terminar com a vitoria do primeiro, que estava a atirar com brilho. Fernando Pires tem, porém, pelo seu lado, a desculpa de se encontrar na prancha com uma espingarda que não era a sua, portanto, handicapado. Seixas ganhou tambem o desempate com Carlos Nogueira.

Skeet—Esta prova destinava-se a fortes e fracos. Nesta ultima categoria triunfou João Francisco, atirador habilidoso, com 17/25. Os «fortes» classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º, Carlos Nogueira 25/25; 2.º, Francisco Silveira 23/25; 3.º, Silva Gama, 20/25; 4.º, Antonio Mendes da Silva 20/25; e 5.º, Bélard 17/25.

Carlos Nogueira, após umas sessões menos afortunadas, voltou a demonstrar a sua grande classe, partindo com inalteravel sangue frio os vinte e cinco pratos que as maquinas despediram Silveira esteve regular, atingindo uma marca de valôr.

DIRIGENTES DESPORTIVOS

Francisco Mega

Francisco Mega, o activo presidente do Club de Football «Os Belenenses», bem como seu irmão João, acaba de sofrer um rude golpe, que profundamente tocou a sua sensibilidade, e até a sua saude. Morreu sua querida mãi, a sr.ª D. Palmira Soares Madeira Mega, que tinha pelos seus filhos uma verdadeira idolatria. Era tambem por eles adorada. Compreendendo a sua dôr, dirigimos a Francisco Mega e a seu irmão a expressão do noso sentimento.

VARIAS NOTICIAS

No Lisboa Gimnasio Club realiza-se, no proximo dia 30, uma prova inter-socios de gimnastica aplicada, disputando-se a taça «Alexandre Ferreira».

* * *

O Casa Pia Atletico Club efectua esta noite, nos salões do Grupo Desportivo «Os Treze», uma bela festa, dedicada aos seus praticantes de atletismo. Haverá varios exercicios de gimnastica e um grande baile.

* * *

Prosseguem amanhã, no campo de S. Vicente, as festas comemorativas do 17.º aniversario do Operario Football Club.

* * *

Efectua-se amanhã, pelas 22 horas, nos alões do Sporting Club de Cascais (Parada), uma sessão solene, seguida de baile, a fim de comemorar a passagem do XIII aniversario do Grupo Dramatico Sportivo de Cascais.

Na prisão de ventre
DRALAX

NOTICIAS DE SANTAREM

SANTAREM, 12.—Anuncia-se para este mês a inauguração dum lactario, cuja função desnecessario se torna encarecer. Ela é tão grande e de tamanho alcance social que só os que dela passam a beneficiar directa ou indirectamente, poderão, mais tarde, valorizá-la e defende-la. Se bem que esta obra seja patrocinada e subsidiada pela Camara Municipal, ela saiu da iniciativa particular dum benemerito, que se chama Mario Forte, a quem a assistencia desta terra deve o melhor do seu esforço e carinho, pois que a esta simpatica cruzada se tem ddeicado apaixonada e abnegadamente. O seu corpo clinico passa a ser superiormente dirigido pelo sr. dr. Almada e Melo, medico especializado e distinto, coadjuvado pelos srs. drs. Esteves Pires e Rui Puga, respectivamente, como dentista e oftalmologista. A sua direcção administrativa é constituida pelas sr.as D. Elisa Pinto Cabral Borges, Maria do Carmo Almada e Melo, Maria Manuela Sanches Matias, Maria Montes Governo Martins, Maria Virginia Areosa Feio e Emilia Cardoso Forte.

E' ainda áquele benemerito que se deve a criação das cantinas escolares, obra que pretendemos relembrar, porquanto ela parece esquecida, não sei se por snobismo, se por qualquer outra circunstancia. A caridade dispensada por estas cantinas é tal, que basta dizer-se que nelas se distribuim, diariamente, muitas dezena sde refeições aos alunos mais pobres, as quais atingiram durante os anos de 1927 a 1936 uma média anual de 22.957.

—Por iniciativa da Associação Comercial, pensa-se fazer reviver a tradicional procissão de «Corpo de Deus», cerimonia que trazia a Santarem milhares de fieis. O reitor do Seminario, sr. dr. José Maria Felix, consultado sobre o assunto, não só deu todo o seu aplauso á idéa como tambem se prontificou a fazer todas as festas religiosas, custeando as respectivas despesas.

No sentido do seu maior luzimento, julga-se ainda possivel pedir ao sr. Cardial Patriarca o seu patrocinio.

—A convite da Junta de Provincia do Ribatejo e na sua sala de sessões, é no proximo dia 14, pelas 21 horas e meia, conforme o «Diario de Lisboa» já anunciou, que o sr. dr. Lino Neto, vice-reitor da Universidade Tecnica de Lisboa, realiza a sua conferencia sob o tema «O Ribatejo e a sua influencia no desenvolvimento do municipalismo e corporativismo em Portugal».

Atendendo á categoria do conferente, espera-se que o seu trabalho seja escutado pelas maiores entidades do concelho e outras camadas sociais. Preside o sr. ministro da Agricultura, dr. Rafael Duque, que gostosamente aceitou o convite, que para tal lhe foi feito.

Recital poetico

E' amanhã, ás 22 horas, que se efectua, no salão de «O Seculo», o recital poetico de Albertina Saguer.

O recital é constituido por varias poesias extraídas do livro que aquela jovem poetisa tem no prélo, intitulado «Alma».

TAUROMAQUIA

A corrida de domingo em Algés

Prova bem honrosa do valor da corrida de domingo em Algés é o patrocinio que lhe dá o Club Tauromaquico Português, de velhas tradições, e o fogoso e exigente Grupo Tauromaquico do Sector 1. Fortes motivos, e justos, ha para tal. Revivem-se na tarde de domingo as memoraveis corridas por amadores de sociedade. Dá á festa a sua cooperação artistica, sempre brilhante, o espada Juan Lopez Lago, que dispensa elogios porque é já bem conhecido dos nossos aficionados como toureiro de arte seria e sã. Faz uma das suas ultimas exibições em Lisboa, antes de partir para Espanha e Mexico, talvez a ultima, o prodigioso cavaleiro de 12 anos, D. Francisco de Mascarenhas. Manuel Casimiro de Almeida lida um novilho nos três tercios e Lopez Lago lida, tambem nos três tercios, dois toiros desembolados. Forcados amadores, alguns do grupo de Santarem, darão ás pegas vistosidade, perfeição e valentia. D. Antonio de Mascarenhas tambem toureia a cavalo e a pé tambem se apresentam os amadores do G. T. S. 1 Domingos e Inacio Saraiva e A. Correia. Lidam-se sete novilhos e um toiro da Casa Cadaval e um toiro de E. Infante. E o sr. conde da Torre presidirá á direcção da corrida.

A bilheteira do L. D. João da Camara, 19 abriu hoje e pelo telef. 5 1000 ainda se recebem algumas marcações, depois das 14 horas.

Horario e preço dos comboios electricos

Partida do C. Sodré, 16 e 23; chegada a Algés, 16 e 38.

Partida de Algés, 19 e 54; chegada a C. Sodré, 20 e 8.

Ambos os comboios param em todas as estações.

Preços de Cais do Sodré a Algés ou vice-versa: em 2.ª classe, 1$65; em 3.ª classe, $95.

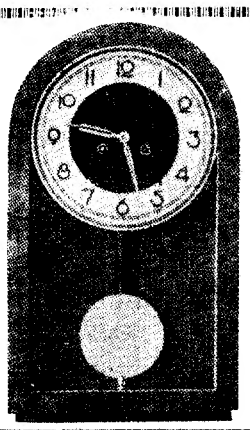
No domingo, em Santarem

Está de festa no domingo proximo a aficion ribatejana. Tem uma diversão taurina muito sua predilecta e muito tradicional: uma entrada de toiros, que em parte nenhuma, como em Santarem, tem entusiasmo que chega á loucura. O Campo de Sá da Bandeira é esplendido para a emocionante «ponta da unha», em que campinos amadores e profissionais fazem alardes de habilidade e de valentia. A seguir, uma picaria, outro ensejo para proezas, para a qual ficam no campo dois dos toiros da entrada. Estas duas diversões realizam-se pelas 10 e 30.

A' tarde uma corrida de toiros completará o programa de abertura da época em Santarem. Oito toiros serão lidados pelos cavaleiros amadores D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e pelo destemido artista Rufino da Costa; por valentes bandarilheiros e pelos amadores D. Antonio de Mascarenhas e José Rosa Rodrigues, e pegados por Edmundo de Oliveira, com todo o seu inigualavel grupo. São os toiros de E. Infante, Casa Palmela, Norberto Pedroso e herdeiros de Prudencio da Silva.

Os bilhetes custam 10$00 na sombra e 5$00 no sol.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.



Carrilhões e outras sonâncias
para parêde e mêsa da afamada fabrica Junghans
Os modêlos mais recentes no
TORROAES
Relojoeiro de confiança
119 — Rua da Prata — 123
Telef. 2 4210

UM MEDICAMENTO AGRADAVEL
e seguro
para a sua digestão

é o Elixir Saiz de Carlos. Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto cientifico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A' venda em todas as Farmacias—Depositarios: Farmacia AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA—24, Rua da Misericordia, 42 — Farmacia AZEVEDO, FILHOS—31, Praça D. Pedro IV 32—LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL
SAIZ DE CARLOS

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Faem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Augusta de Barros Lima da Cunha e Meneses e D. Lucia Lima Sequeira Sepulveda.

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo Ernesto Nogueira, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se na igreja Matriz do Castelo, em Santiago do Cacem, o casamento da sr.ª D. Luiza Barbosa Sabido Falcão, gentil filha da sr.ª D. Luiza Barbosa Lopes Sabido Falcão e do sr. Eduardo Eloy Nobre Falcão, já falecido, com o sr. Joaquim de Lança Falcão Lucas, filho da sr.ª D. Joaquina de Lança Falcão Paredes e do sr. dr. Carlos Alberto Lucas, já falecido, servindo de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos os srs. dr. Francisco Falcão da Silva Ribeiro e Avelino Gomes Paredes.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia da mãi da noiva, um finissimo lanche, da confeitaria «Primorosa», seguindo os noivos para Lisboa, donde partiram para o norte do país onde foram passar a lua de mel.

— Na paroquial de S. Mamede, celebrou-se casamento da sr.ª D. Lisina Pareto Rebelo Alves, gentil filha da sr.ª D. Lily Pareto Rebelo Alves e do ilustre e saudoso professor sr. Silvio Rebelo Alves, com o sr. Emanuel Consigliere, filho da sr.ª D. Ercilia Ventura Consigliere, servindo de madrinhas a avó materna da noiva sr.ª D. Isabel Palos Pareto e a mãi do noivo e de padrinhos os srs. Carlos Silvio Pareto Rebelo Alves, irmão da noiva e Giuseppe Consigliere, irmão do noivo.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia da mãi da noiva, á rua da Escola Politecnica, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas para Genova, Italia, onde vão fixar residencia.

A CARIDADE

No Odéon

Prosseguem com toda a actividade os preparativos do sensacional programa da festa de caridade, que uma comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade, leva a efeito na tarde de quarta-feira proxima, no Odéon, que será formado por filmes de exito garantido e por um acto de variedades em que tomarão parte distintos artistas dos nossos teatros de declamação e musicado, aos quais em breve nos referiremos.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados pelo telefone 2 7023.

No Jardim Cinema

Na tarde de quinta-feira, proxima realizar-se-á organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, uma interessante festa de caridade no Jardim Cinema, á Avenida Alves Cabral, cujo produto se destina a favor da Obra das Crianças Pobres da Freguesia da Lapa, que constará de espectaculo de cinema e «chá» havendo tambem um salão reservado a partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff».

Os bilhetes para esta festa de caridade devem ser pedidos para a rua Borges Carneiro, 32, residencia da sr.ª D. Herminia de Barros Dias Ferreira de Magalhães e Meneses Vilas-Boas, para onde tambem se faz a marcação de mesas para as varias partidas e para o «chá».

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria da Conceição da Fonseca.

Barbosa & Costa L.da
Além das mais artísticas e modernas mobilias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português
HALCA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
Telefone 23562

MOVEIS
Pintados, variado sortido. Fabricante. R. José Antonio Serrano, 3 (junto ao H. de S. José).

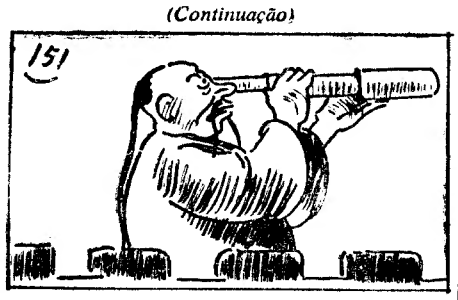
RETRATOS Á CINEMA
em 18 × 24
5$00 cada
FOTOGRAFIA BARROS
R. da Palma, 146, telef, 2 7380
Execução perfeita de reproduções, ampliações, esmaltes e respectivas montagens em ouro ou prata. Preços economicos.

PAGINA INFANTIL

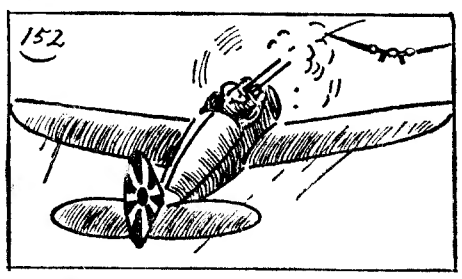
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Na China

(Continuação)

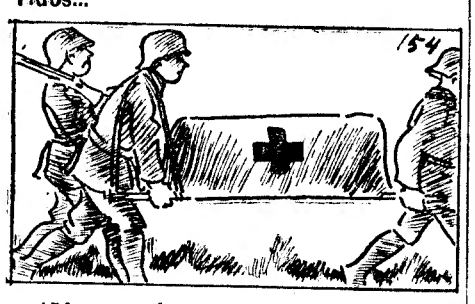


151—O pirata-mór espera no alto da torre do palacio a chegada do trimotor com os filhos, quando vê um quadro horrivel!



152—Um avião de caça japonês encontra-se com o trimotor. E ao ver as insignias deste, os tripulantes japoneses disparam as suas metralhadoras, atingindo o piloto do trimotor.

153—Este esmaga-se no solo, e os dois chinezinhos ficam gravemente feridos...



154—...sendo transportados ao hospital, pela Cruz Vermelha.

155—Os dois manos, já na convalescença, lêem no jornal «Xim-Xim-Xim» que vão ser fuzilados.

156—O pai dos dois chinezinhos, prevendo tal fatalidade, pede ao Manecas, pela radio, que faça todo o possivel para os salvar.

(Continua)

FOSQUINHAS, FILOSOFO!

O bichano Tareco olhando de soslaio Fosquinhas, muito aborrecido com a inquietação do canito, resmungou:

— Não se pode viver descansado, ao pé de ti! Nunca paras quieto!

Dando uns pulinhos desajeitados, ele retorquiu:

— Se te parece!... Não vês aquela mosquinha? Ha que tempos a persigo e a danada não se deixa apanhar! E morde-me nas orelhas, no nariz!...

— Que importancia tem uma mosquinha na vida! — tornou, bonacheirão, o Tareco. — A ti tudo te faz nervoso! Se vês um pardal, dás logo corridinhas ridiculas e ladridos inuteis! Fazes festas aos donos, sem necessidade nenhuma! A qualquer assobio, pões-te logo com o rabinho, a dar, a dar! Porque és tanso!

Estomagado com o desprêso do Tareco, o Fosquinhas retorquiu: — E tu, não fazes o mesmo que eu?

— Eu não, porque sou filosofo — respondeu o gato, muito cheio de si.

— E's fi... quê?...

— Filosofo, amigo Fosquinhas. Quere dizer: não me ralo com cousa alguma. Vivo cá no meu cantinho, perto do fogão ou na varanda, ao sol, e com os olhos semi-cerrados, vou dando conta de tudo, fingindo que nada vejo! Isto é que é ser filosofo, entendeste, papalvo?

Ao acabar esta tirada, o Tareco foi enroscar-se na sua almofada e pegou no sono.

O Fosquinhas, esse, ficou matutando no que ouvira, já esquecido da mosquinha que esvoaçava perto dele. E tanto matutou que resolveu fazer-se filosofo a valer: tão filosofo que até metesse num chinelo, toda a filosofia do Tareco.

Foi direito á sua casota no jardim, e lá se meteu, na idéa de não se mexer mais, nem ligar importancia a cousa alguma. Chegada a hora do almoço, a cozinheira veio trazer-lhe o seu prato de sopas.

O Fosquinhas não tugiu nem mugiu! O prato estava longe e segundo as teorias do Tareco e agora as dele, não valia a pena incomodar-se!

Passada meia hora, cheio de fome, pensava:

— Muito custa a ser filosofo! As sopas cheiram que é um regalo! Mas preciso habituar-me! Devo esperar que elas venham ter comigo.

Nisto, certo franganito, muito atrevido, aproximou-se e desatou a depenicar nas sopas.

Daí a bocado, o resto da bicharia da capoeira, deu cabo, num momento, do almoço do Fosquinhas.

— Muito sofre um filosofo, afinal! — resmungou, tristissimo, o cão, sem evitar semelhante desacato. Assaltado por inumeras moscas, para não ouvir as ironias do Tareco, tambem desistia de as atacar.

A Clarinha, a menina da casa, passou por ali e deu-lhe na vista a atitude estranha do Fosquinhas.

Foi dar parte á cozinheira, que logo apareceu com uma tijela na mão.

Pegou no Fosquinhas, abriu-lhe a bôca á força e entornou-lhe pelas guelas abaixo uma droga repugnante.

— Se estás doente, este purgante te curará! — disse, tornando a pô-lo dentro da casota.

Não sei como contar-lhes as atrapalhações em que se viu o amigo Fosquinhas! Toda a noite, num corropio, nem sequer tinha tempo de ir ao jardim. No dia seguinte, é que fôram elas! A patrôa, a menina, as criadas, de mão no nariz, ralharam-lhe muito, indignadas e, só por condescendencia pela sua doença da vespera, não apanhou sova tremenda, pelo estado lastimoso em que deixára o chão!

Agora, quando o Tareco, sempre ironico, pregunta ao Fosquinhas a razão por que ele deixou de ser filosofo, o canito responde, ingenuamente:

— Porque o meu estomago não se dá com a filosofia e não me convem transformar a minha casota em chiqueiro!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Reflexões do Toninho e da Tininha

—Quantas pernas tem o cavalo?—pregunta a professora á Tininha.

—Quatro.

—E como se chama o cavalo?

—Quadrupede.

—E tu, quantas pernas tens?

—Duas.

—Como te chamas tu?

—Tininha, senhora professora.

* * *

Toninho pára de repente, na estrada, a observar uma grande lagartixa que naquele momento, para fugir, se metera debaixo da roda dum automovel.

—Tininha!—diz ele para a irmã.—Vem vêr!—e mostrava o corpo do pobre animal que se contorcia de modo impressionante.

—Olha! Olha! O rabo esqueceu-se de morrer!

* * *

—Vamos lá a saber, Toninho—disse-lhe o pai—havia dois homens que enriqueceram. Um deles fez a sua fortuna pelo trabalho duro e honrado e o outro com fraudes e trapaças. Qual desses homens querias tu ser?

Toninho ficou calado um instante a pensar no caso, depois, cauteloso, balbuciou:

—Diga-me cá, paizinho, qual deles fez a fortuna maior?

* * *

O professor, um dia, preguntou-lhe:

—Que especie de eclipses pode haver?

—Três, senhor professor: eclipse do sol, da lua e de ladrões.

Espantado, o professor, replicou-lhe:

—De ladrões? O' Toninho, quem te ensinou semelhante asneira?

Cheio de si, o pequeno explicou:

—Li eu num jornal que dizia assim: Quando chegou a Policia, os ladrões tinham-se eclipsado.

* * *

A mãi preguntou á Tininha:

—Se teu pai te dá dois dôces e a tua mãi três, quantos dôces tens?

—Cinco.

—Muito bem. Mas depois vem a tua avózinha e dá-te mais quatro. Quantos dôces terás?

—Quatro.

—Como quatro?

—Quatro, porque os outros cinco já os terei comido.

* * *

—O' Toninho, que feia cousa fizeste! —exclamou a mãi, zangada.

—Porque comeste o pudim todo, sem sequer pensares na tua irmã!

—Mãizinha, eu estive sempre pensando nela! Tinha um mêdo que viesse, antes de eu o ter comido todo!

* * *

—O' avó, no comboio, os meninos muito pequenos, não pagam senão metade?—pregunta a Tininha á avó.

—Pagam metade, sim, Tininha—porque o preguntas?

—E' que então, as pessoas, como a avózinha, assim já velhinhas, pagam o dôbro, não?

* * *

A mãi, com severidade:

—Quantas ameixas comeste tu desta caixa, Tininha?

—Só duas, mãizinha. Uma para provar o seu gosto e a outra para tirar esse gosto da bôca.

* * *

—Façam lá este problema tão simples—disse o profesor, na escola.

—Estavam, num campo, onze carneiros e cinco saltaram o valado. Quantos ficaram?

—Nenhum—respondeu o Toninho mais depressa, que os outros alunos.

—Que tolice! Ficaram seis.

—Não ficaram tal!—teimou o pequeno.—O senhor professor sabe pouco de carneiros... Uns seguem os outros!

A criadinha endiabrada

Quando Lidia chegou aos dez anos, a mãi mandou-a vir da terra, para a pôr a servir, e ir ganhando alguma cousa para se vestir, pois a pobre mãi tinha outra filha pequenina e não a podia sustentar. Mas em casa dos patrões, Lidia, que até ali tinha vivido com os avós velhinhos, na terra, tal e qual como as cabrinhas á solta no monte, sempre em correrias, fora de casa, pelos campos, só fazia tropelias e disparates.

Quando se apanhava sózinha as tolices eram umas atrás das outras! Um dia vestiu o gato com um vestido de seda da patrôa, ainda por estrear. O bichano, quando se sentiu preso naqueles trapos, tanta cambalhota deu, tanto se sacudiu, que fez o vestido em tiras!! Outra vez pegou no ferro de frisar e começou a encaracolar o cabelo em frente dum grande espelho! Nisto sentiu passos, teve medo e quis tirar o ferro. Mas com a precipitação, arrancou-o com tanta força, que não só trouxe agarrada uma grande madeixa de cabelos, como, batendo no espelho, abriu-o de alto a baixo, ficando assim completamente inutilizado!

Mas não ficaram por aqui as partidas da criadinha endiabrada! A-pesar-de ter sido severamente castigada, no domingo seguinte, de manhã, pôs os patins do patrão e foi para a varanda. Escusado será dizer que não conseguiu aguentar-se de pé, e escorregando, caiu, batendo com a cabeça nas grades, abrindo-a, e partindo ainda por cima uma perna. Esteve no hospital mais dum mês, e quando voltou para casa dos patrões, todos a julgavam curada do maldito costume de mexer em tudo o que era dos outros!

Porém, do hospital trouxe ainda outro defeito, mais bonito! A guloseima! Tudo tirava, tudo pilhava, tudo metia na boca!

Fôsse bom ou mau, amargo ou dôce, Lidia tudo provava, tudo trincava, tudo lambia!

Começaram então a pôr pimenta em todos os restos de comida! Dentro dos gómos de laranja, no pão com manteiga, no queijo, etc. Lidia, gulosa e gulotona, tirava os pratos da mesa, e mal chegava á cozinha... zás... metia na bôca os sobejos que levava! Ardeu-lhe á primeira vez, picou-se á segunda, queimou-se á terceira, até que a lingua lhe começou a inchar, a inchar, e por fim foi-lhe caindo aos bocados toda, toda queimada.

Só então, sem lingua e sem nunca mais poder falar, é que Lidia se emendou e deixou de mexer e de comer o que era dos outros, mas para sempre ficou aleijada, e assim Deus castigou a criadinha endiabrada!

M. C. P.

Comemoração da batalha do Ameixial

ESTREMOZ, 13—O Nucleo da «Legião Portuguesa» da cidade de Estremoz está estudando a organização de uma festa comemorativa da vitoriosa Batalha do Ameixial, visto que em 8 de junho proximo ocorrerá mais um aniversario daquele grande feito das armas portuguesas.

Para que a comemoração seja tão grande e tão siginificativa quanto é devido aos heroicos combatentes d aIndependencia, pensa o citado Nucleo da «Legião» em conseguir a reunião, nos verdejantes e evocativos Campos do Ameixial, de volumosas formações militares da «Legião» compostas por deputações dos varios Nucleos a quem vai dirigir convites.

DIA RELIGIOSO

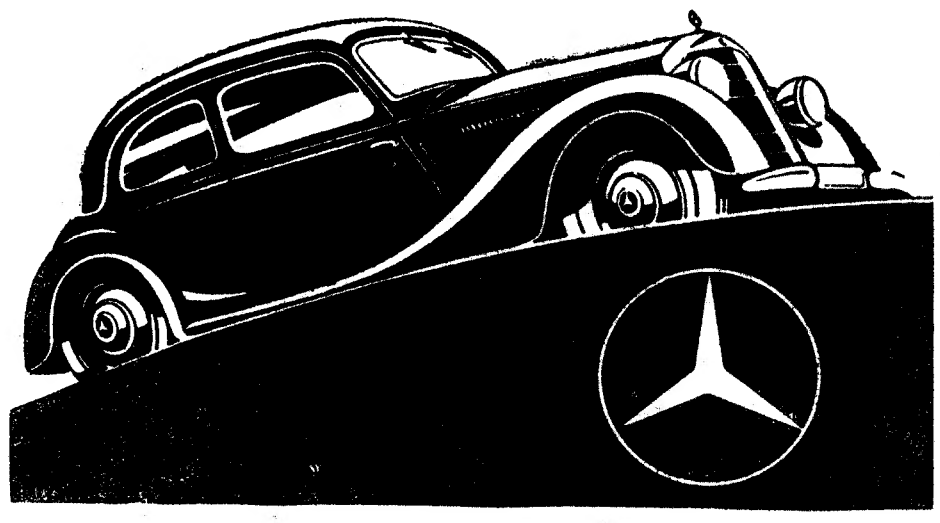
AMANHÃ, 15. — S. João Baptista de la Salle, fundador dos Irmãos das Estrelas Cristãs.

Lausperene, está na capela de Nossa Senhora da Oliveirinha, ás 9, missa; ás 18, Terço de Benditos.

S. José, ás 12, festa a Nossa Senhora de Fátima, por musica e sermão; ás 18, sermão e «Te-Deum».

Na prisão de ventre
DRALAX

MERCEDES-BENZ
TIPO 170



O CARRO PERFEITO
A PREÇO MÓDICO

Em Exposição:

Stand MERCEDES-BENZ — Lisboa — Travessa de S. Mamede, 29-31
» » » — Porto — R. Augusto Rosa, 178-182

Peçam propostas á:

AGENCIA MERCEDES-BENZ — R. dos Sapateiros, 39-2.º
LISBOA

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Traje de soirée
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc. 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos:
Combolo, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Combolo, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16,30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**
Todos os dias: De Tarde — chá dançante (excepto Sabados) e á Noite — Baile Cinema
Orquestra Portugal

---

defendam-se da
TOSSE com
diacol

Na GRIPE (influenza), BRONQUITES, CATARROS, ASMA e sempre que haja TOSSE

ANIZ SIAM
O MELHOR

MOBILIAS MODERNAS
PARA CAMPO E PRAIA

esmaltadas em todas as côres. Fabrica-se e vende-se a preços de reclame. Rua de Santa Barbara, 25.

SINTRA
O Vale de Colares
A Praia das Maçãs

nestes dias de Primavera são os locais preferidos para passear.
Frequentes comboios entre o Rossio e Sintra.

TAMARIZ
ESTORIL

Aos domingos: Almoços — Esc. 15$00
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

Substitue o pinturo

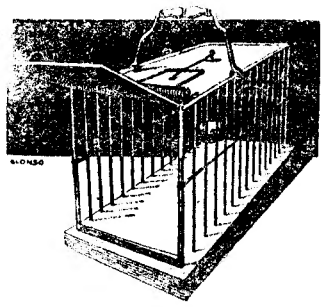
BONDEX
IMPERMEAVEL
CIMENTO COLORIDO

Substitue o estuque

...ara decorações interiores e exteriores
Duração eterna
Impermeável
Económico

Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. — Rua Aurea, 132-132 — LISBOA
Agencia no Norte: SORIA, LTD. — Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PÔRTO

HAVAS



Não caia na ratoeira

dos cafés ordinarios.

Se quere ter a certeza de comprar o melhor café, só tem um caminho a seguir:

E' aquele que vai dar

A' Mariazinha

Rua ...rros Queiroz, 26 e 28
...reja de S. Domingos)

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torrcais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

A PRISÃO DE VENTRE

quer seja habitual ou acidental é rapidamente combatida pelas pastilhas de

SANTEINE

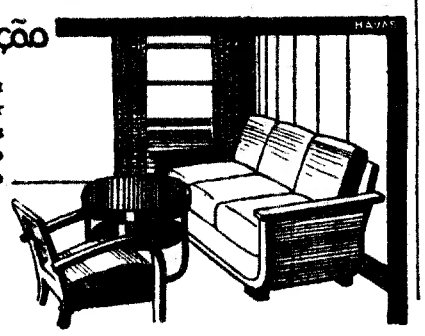
Efeito suave — sem cólicas nem dôres

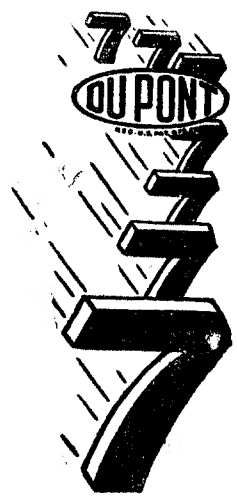
A' venda em qualquer Farmacia
Caixa de 30 pastilhas Esc. 7$50

Um conjunto cheio de distinção

Não precisa gastar muito dinheiro para dar á sua residência um aspecto da maior distinção. A nossa casa vender-lhe-á os mais artisticos papéis pintados e todo o mobiliário que deseje, tanto a pronto como a prestações.

ARMAZÉM DE MÓVEIS DO
CALHARIZ
26 — L. do Calhariz — 28
Telef 23413 LISBOA





Mantêm a linda aparência do seu carro

COM OS FAMOSOS PRODUTOS N.º 7
PARECERÁ SEMPRE NOVO

Duco Polish N.º 7. Auto-Top Finish N.º 7. Duco-Wax N.º 7. Touch-Up Black N.º 7. Metal Polish N.º 7. Radiator Cleaner N.º 7

Duradouros, eficazes e económicos, os Produtos N.º 7 são fabricados com o mesmo escrúpulo e esmero que deram celebridade ao DUCO. Experimente-os hoje mesmo!

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO